

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCAMPO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA

E EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFMG



**A Construção e Animação Cultural de Parcerias Públicas e Comunitárias na Escola
Família Agrícola Paulo Freire e Comunidade do entorno.**

Estudante: Gilmar de Souza Oliveira

Regional: Associação Mineira das Escolas
Famílias Agrícolas - AMEFA

Orientadora: Prof.^a M.sc. Livia de Rezende
Cardoso

Acaiaca – MG

Maio/ 2012

**A Construção e Animação Cultural de Parcerias Públicas e Comunitárias na Escola
Família Agrícola Paulo Freire e**

Comunidade do entorno.

Trabalho apresentado à
Universidade Federal de Minas
Gerais, como pré-requisito para
avaliação da disciplina PPEP –
Projeto de Pesquisa e
Experimentação Pedagógica.



Foto da VI Festa da Terra agosto de 2012 na sede da EFAP.



Acaiaca – MG

Maio/ 2012

Não vou sair do campo prá poder ir para a escola, educação do campo é direito e não esmola.

Defesa de Gilmar de Souza Oliveira “comunidade rural de Maracujá município de Acaiaca MG” dia 29 de maio de 2012 onde o mesmo obteve nota 89% formando na 1ª turma de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo pela UFMG turma 2010 – 2012.



Gilmar Oliveira o 1º a direita de boné seu pai Milton de Oliveira (conhecido por Tito Bem), 2º a direita Padre João do Carmo Macedo Prefeito de Acaiaca 2008-2012, 3º Adair assessor das EFAs do Rio Grande do Sul e a esquerda Bruno Brandão Secretário de Educação, Esporte, Lazer e Cultura de Acaiaca.



Tito Bem, meu pai, de boné, Padre João do Carmo Macedo, Paolo Nosella professor em São Carlo e UNINOVE São Paulo e Profs. José Maria, do DF atentos à defesa de Gilmar Oliveira.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, minha família, EFA Paulo Freire com a Associação, equipe de monitores e estudantes, AMEFA, UNEFAB, Rede CEFFAs, MDA, UFMG, a Coordenadora do Curso, os professores, a Orientadora Livia e o Co-orientador Idalino, a Gilzânia Zanette, ex-diretora da EFAP, aos estagiários Cristiane e Tiago da UFMG, Cristina Matos preside da Folia de Reis Sagrada Família, ao Grupo Teia/UFV, João Begname, da Rede CEFFAs, Gilmar Freitas assessor da AMEFA, Eliana Gonsaga, ex-diretora da EFA Paulo Freire, as lideranças culturais de Acaiaca e região, o cantor popular Farinhada, Bruno Brandão, Secretário de Educação, Esporte, Lazer e Cultura de Acaiaca

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CEFFA	09
2.1. A EFA no Brasil.....	12
2.2. A EFA em Minas Gerais.....	12
3. JUSTIFICATIVA	18
4. ORIGEM E SIGNIFICADO DO TERMO CULTURA	28
5. METODOLOGIA	30
6. RESULTADOS	32
7. PROPOSIÇÃO/PROPOSTAS	62
8. CONCLUSÃO	65
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
10. SITIOGRAFIA	67
11. ANEXOS	68

1. INTRODUÇÃO

Este é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo FAE/UFMG/REDE CEFFAs, desenvolvido através do Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica PPEP sobre o eixo cultural, na sede da Escola Família Agrícola (EFA) Paulo Freire e comunidades do entorno focando **A Construção e Animação Cultural de Parcerias Públicas e Comunitárias na Escola Família Agrícola Paulo Freire e Comunidade do entorno**. A pesquisa se deu através do método Pesquisa-ação onde no mesmo espaço em que se pesquisa se aplica e se vivencia com os diferentes atores envolvidos no processo, possibilitando assim o envolvimento e empoderamento das pessoas e dos seguimentos no processo.

O trabalho está dividido em quatro partes: Na primeira parte, está descrita a contextualização do movimento dos CEFFAs no Brasil, em Minas Gerais e especificamente no município de Acaiaca. Na segunda parte, apresenta-se as motivações pessoal e institucional, bem como, a justificativa da temática pesquisada. O leitor, na terceira parte encontrará um diálogo e uma fundamentação bibliográfica, a partir de alguns teóricos, como Marilena Chauí e a idéia dos diferentes estágios e formas de ampliação das concepções de Cultura, saindo do seu sentido etmológico: Cultura = Cultivo, passando pela idade moderna na qual, o conceito de cultura é o sinônimo de “qualidade adquirida pelo homem” e de forma a, num contexto antropológico social mais recente, vindo a ser compreendida como um modo de vida e “produção simbólica de um povo”. Em Clifford Geertz, encontramos os argumentos que, ao que ele propõe, é o estudo da cultura como sistema simbólico. Em Richard H. Hall, encontramos o postulado de que o estudo deve - se ter em conta que “organizações existem para que os indivíduos possam desempenhar atividades que sozinhos não conseguiriam. Na quarta parte estão descritos a metodologia adotada e os resultados, ficando, na quinta e última parte, organizadas as proposições e conclusão deste estudo.

No que refere-se às motivações pessoais, eu, enquanto filho de pequenos agricultores, comecei a vida de militante nos grupos da Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Comunidade Eclesial de Base (CEB's) sindicatos, eventos culturais, esportivos, religiosos e partido político desde 1991. Estudei até a 4ª série na minha comunidade, de 5ª a 8ª série na EFA de Camões em Sem Peixe, já o Ensino Médio e Técnico em Agropecuária cursei na Escola Técnica da Família Agrícola da Bahia – ETEFAB, de Riacho de Santana, no estado da Bahia. O Normal Superior cursei na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

Particpei de vários cursos, seminários, assembléias, visitas e viagens de estudo no Brasil, nos estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás e diversas regiões de Minas. No exterior estive na Europa: Portugal, França, Espanha e Bélgica; na América: Paraguai e Argentina.

Desde 1991 atuo como voluntário em diversos espaços como: educador voluntário no projeto de Educação de Jovens Adultos (EJA) em Assentamentos na Bahia, membro fundador e educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Escola Família Agrícola Paulo Freire - EFA Paulo Freire, no município de Acaiaca, membro fundador e militante do Partido dos Trabalhadores (PT) em Acaiaca, pastorais sociais, eventos esportivos como Copa da Terra, Festa da Terra, do Trabalhador Rural, do Comitê de Bacia do Rio Doce, da Articulação Cultural da Zona da Mata, da Comissão Regional de Clubes de Várzea, da Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, Esporte, Lazer e Cultura, do Bloco do Chapéu, do Bloco Paulo Freire, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento de Mulheres, da Agroecologia, participei da implantação de várias EFAs e grupos de jovens em Minas Gerais e na Bahia. Atualmente, atuo como Assessor Técnico Pedagógico da Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA) junto as EFAs de Minas Gerais e estudante do Curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo na FAE/UFMG.

Diante deste meu envolvimento com movimentos sociais, educação do campo, meio ambiente, cultura e esportes optei por trabalhar a temática cultural enfocando os estudos sobre os grupos e dos eventos, o conhecimento de quais políticas públicas existem no campo da cultura e como acessar as mesmas, conhecer o nível de envolvimento e comprometimento da EFA Paulo Freire, dos pais, estudantes, educadores, comunidades do entorno e parceiros no planejamento, realização, monitoramento, avaliação e sistematização dos debates e dos eventos culturais. Esta temática é de grande relevância para ser aprofundada a partir da realidade vivenciada pelos atores da EFA Paulo Freire e comunidades do entorno no município de Acaiaca MG.

Desde a criação da Associação Regional Escola Família Agrícola Paulo Freire a questão cultural¹ é trabalhada como temática central e estratégica, onde “o objetivo é oferecer uma formação cidadã, integral e personalizada, em harmonia com o meio ambiente, articulada com os valores humanos, éticos, espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, centrada

¹Fonte: Estatuto da Associação Regional Escola Família Agrícola Paulo Freire no Cap. II Artigos 3º, 4º e 5º e no Projeto Político Pedagógico cap. 7.1 e 7.2.

nas alternativas de geração de trabalho e renda familiar, visando garantir o futuro dos jovens com qualidade de vida e também estimular a agricultura familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para a região, respeitando a cultura, as tradições e conhecimentos acumulados dos (as) trabalhadores(as)” (EFAP-2010).

Na Lei Orgânica do município de Acaiaca referente à cultura, o direito, o espaço, o momento, o reconhecimento desta está garantido em lei, onde o acesso à ciência e às artes, as manifestações intelectuais, mecanismos para a constituição do patrimônio cultural do município, os bens de natureza materiais e imateriais, devem ser tomadas individualmente ou em conjunto, na busca pela identidade municipal.

O marco regulatório do município define os modos de criar, fazer e viver esta cultura, bem como, no aspecto das criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais esboços destinados às manifestações artístico-culturais dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico devem ser orientados por estes dispositivos.

No âmbito da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, o fomento e incentivo à cultura se dão através de dois programas centrais: Lei Estadual de Incentivo e o Fundo Estadual de Cultura².

A Lei Estadual de Incentivo à Cultura é um instrumento de apoio às iniciativas culturais realizadas em Minas Gerais. O mecanismo da lei consiste em permitir que as contribuições de pessoas jurídicas aos projetos culturais sejam deduzidas do imposto estadual devido pelas empresas. Assim, a lei media a interlocução entre o empreendedor e o incentivador, aproximando produtores, artistas, investidores e público e contribuindo para dinamizar e consolidar o mercado cultural em Minas Gerais.

Já o Fundo Estadual de Cultura (FEC) é instrumento de apoio a ser somado à Lei Estadual de Incentivo à Cultura e a outros mecanismos de financiamento existentes em Minas Gerais. Ele destina-se àqueles projetos que, tradicionalmente, encontram maiores dificuldades de captação de recursos no mercado. O seu objetivo é o de estimular o desenvolvimento cultural nas diversas regiões do Estado, com foco prioritário para o interior³.

O aprofundamento desta temática nos diferentes espaços visa possibilitar um maior entendimento dos diferentes atores envolvidos na EFAP e das lideranças e grupos culturais

² Fonte: Lei Orgânica Municipal de Acaiaca

³ Fonte: Conselho Estadual de Cultura

sobre as políticas públicas culturais disponíveis, como adequá-las à realidade, além de ampliar a articulação, integração e envolvimento dos estudantes, dos educadores, dos associados da AREFAP, das comunidades e dos grupos culturais e esportivos do entorno da EFA Paulo Freire desde o planejamento à realização dos diferentes momentos da cultura.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CEFFA

A primeira experiência de formação em alternância nasceu em Lauzum, sudoeste da França, em 1935, a partir da preocupação de um grupo de agricultores e lideranças sindicais e religiosas de um vilarejo rural com a continuidade da formação dos jovens rurais da região. Naquela época, assim como até hoje no Brasil, as escolas do campo na maioria das vezes não atendem as realidades dos jovens e das famílias camponesas, onde a evasão e desestímulo acontecem em grandes proporções. A partir destas realidades eles se uniram e criaram a própria escola, uma escola da família e da comunidade onde os jovens, as famílias, os educadores, as comunidades e parceiros são os atuais e legítimos donos e responsáveis por todos os processos pedagógicos, associativo, político e administrativo da escola. Nesta escola sim, os jovens teriam o gosto de estudar e as famílias de gerenciar. Este processo aconteceu nos anos 1930, período entre a 1ª e 2ª Guerra Mundial, onde a França e vários outros países buscavam reestruturarem-se nos aspectos econômicos, político e socialmente para enfrentarem a crise, de acordo com Gimonet (1999), citado por Pronchnow (2005)⁴,

Com uma realidade agrária marcada pela permanência de um grande número de pequenas propriedades, tendo por base a produção familiar, os agricultores viviam naquele contexto uma situação de total abandono: de um lado, um Estado desinteressado pelos problemas do homem do campo e de sua educação, voltado apenas para o ensino urbano; e, de outro lado, uma Igreja que, apesar de preocupada com a situação dos camponeses, não tinha nenhuma proposta quanto a educação no meio rural (GIMONET apud PRONCHONOW, 2005, p. 39)

Havia, entretanto, na França um movimento de mobilização e inspiração cristã no final do século XIX, o Movimento Sillon que buscava consolidar as bases da democracia social.

⁴ Monografia apresentada ao colegiado de pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG.

Dessa forma, incentivava a participação dos atores do meio rural a se organizarem em associações profissionais e sindicatos agrícolas. Esse movimento contribuiu fortemente para a formação de um sindicalismo voltado para a solidariedade e para a vida comunitária.

Como parte do movimento sindical, em 1920, foi fundada a Secretaria Central de Iniciativa Rural (SCIR), organismo cujo fundamental objetivo era a criação de sindicatos profissionais agrícolas, comprometidos com a evolução do meio rural. Essa instituição acreditava ainda na necessidade dos agricultores compreenderem sua importância, seu papel e assumirem a responsabilidade do seu próprio destino (CHARTER apud SILVA, 2003). É nesse contexto que um grupo de três agricultores e um pároco, percebendo a falta de motivação de um estudante de 14 anos da comunidade em continuar seus estudos, propõe uma discussão sobre a formação dos jovens que será mais tarde ampliada, aprofundada e discutida com outros agricultores.

Assim como em muitos municípios do Brasil até hoje, o jovem pensava em abandonar a escola em que estava matriculado para trabalhar como agricultor na propriedade do seu pai. Entretanto, ele valorizava o saber escolar e o considerava importante na formação do agricultor.

Em geral, os jovens que permaneciam na escola eram incitados a deixar a vida no campo e partir para a vida na cidade. Por outro lado, os jovens que optavam pela agricultura não percebiam sentido ao modelo de escola e, em seguida, saíam da mesma sem concluir o período de formação. Da mesma forma, outros agricultores preocupavam-se com a formação dos seus filhos e em meio a esse contexto, as discussões foram aprofundadas a fim de buscar uma alternativa de formação que correspondesse à demanda daqueles interessados no exercício da agricultura.

A partir da constatação de que o modelo de ensino oferecido aos jovens do campo incentivava o êxodo ao invés de formar agricultores para a agricultura, um grupo de agricultores, lideranças sociais, idealizaram a 1ª experiência de uma escola com uma aprendizagem comprometida com a formação dos jovens na agricultura, para agricultura (SILVA, 2003).

Segundo Silva (2003), o ritmo de alternância entre o trabalho prático na propriedade agrícola e a formação geral técnica no centro de formação, nessa primeira experiência agrícola nascia um dos mais importantes pilares da formação em alternância nas *Maisons Familiares Rurales* (MFVs).

A experiência pioneira contou com a participação de quatro jovens, em 1935. No ano seguinte, eram 17 jovens e, dois anos mais tarde, foram mais de 40 inscritos. Tendo em vista a

crescente procura, tornou-se necessário a melhor estruturação dessa nova proposta. Então, os agricultores, pais dos jovens participantes, decidiram formar uma associação e fazer um empréstimo bancário para a compra de uma casa, criando, em 1937, a primeira *Maison Familiale Rurale* (MFR) (GIMONET, 1999).

As famílias assumiram financeiramente a compra da casa e se responsabilizaram por sua condução. O engajamento das famílias dos agricultores nesse momento é considerado por Silva (2003) uma herança dos movimentos de valorização de uma cultura comunitária, como o Movimento do Sillon.

O processo de criação das MFRs continua a se desenvolver na França e, em 1942, é fundada a União Nacional das *Maisons Familiales Rurales*. Já em 1944 são 65 MFRs em território francês.

O período de 1941-1945, segundo Silva (2003), foi marcado pela significativa expansão das MFRs, juntamente com a diversidade de caminhos adotados em cada *Maison Familiale*. Em 1945, a França contava com 80 estabelecimentos e uma centena de projetos para novas escolas. Atualmente, somam-se, neste país, em torno de 450 Centros de Formação em Alternância (CEFAs) com mais de 120 profissões compreendidas entre o primeiro grau e o nível superior.

Desde o início do movimento, os pioneiros adotaram quatro grandes princípios de base que fundamentam ainda hoje esse tipo de formação:

- a responsabilidade dos pais na educação dos seus filhos através da associação mantenedora da EFA;
- o sistema pedagógico de alternância com seus Instrumentos Pedagógicos específicos;
- o desenvolvimento do meio local;
- a Formação Integral a partir da realidade dos beneficiários.

Os pilares que sustentam a formação por alternância distanciam-se dos valores engendrados pelas pedagogias presentes no sistema escolar dominante. Neste último, a participação das famílias dos estudantes na escola é comumente discutida, porém a incorporação desta no processo de formação não acontece. A alternância e a preocupação com o desenvolvimento local também não são facilmente praticados, tendo em vista a dificuldade de se transpor o limite do território escolar.

O movimento das MFRs começou a expandir-se para outros países no final dos anos 50, quando um grupo de italianos em viagem profissional à França conheceu o novo modelo educativo. Em 1959, foi inaugurada em Verona a primeira MFR seguida de outras muitas iniciativas na Itália. Em 1966, foram criadas MFRs na Espanha e, em 1984, em Portugal. No

território africano, as primeiras MFRs foram criadas no Congo, a partir de 1962. No final dos anos 60, sete países africanos já apresentavam MFRs (Silva, 2003).

O Brasil inaugurou as experiências na América Latina, seguido da Argentina. Hoje, as MFRs estão presentes em mais 11 países latino-americanos. Seguem-se, ainda, experiências e projetos no Oceano Índico (Madagascar e Ilhas Maurício), na Ásia (Filipinas e Vietnã) e no Canadá.

2.1. A EFA no Brasil

No Brasil, a primeira experiência desta proposta pedagógica aconteceu em 1968 num plano mais teórico, de mobilização, intercâmbios e, de forma efetiva em 1969, no Município de Anchieta, Espírito Santo, com a denominação de Escola Família Agrícola (EFA). Hoje, existem 148 estabelecimentos funcionando em todo território nacional vinculados à UNEFAB, ARCAFAR-SUL: 71 CFRs e ARCAFAR Ne-No: 47 CFRs num total de 263 unidades educativas em funcionamento e cerca de 50 em implantação⁵. Tanto as Casas Familiares Rurais quanto as Escolas Família Agrícola (EFAs) têm como eixo de trabalho um modelo pedagógico conhecido como Pedagogia da Alternância (PROCHNOW, 2005).

2.2. A EFA em Minas Gerais

As Escolas Famílias surgiram em Minas Gerais, a partir de 1984, como resultado de movimentos autônomos de diferentes comunidades que assim, embora, orientando-se pelo modelo geral da Escola Família Agrícola, desenvolvido a exemplo do MEPES no Espírito Santo e outros regionais constituídos como a AECOFABA (Associação das Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia) e AEFARO (Associação das EFA's de Rondônia), entre outras associações regionais, acabam por imprimir um perfil próprio a cada uma das novas escolas. Ao longo desses anos, duas escolas se descaracterizaram totalmente, não sendo mais reconhecidas como EFA's: Muriaé e Formiga, portanto não fazem parte da rede regional congregada pela Associação Mineira das Escolas Família Agrícola (AMEFA). A perda da identidade se deve a diversos fatores, os mais evidentes são a falta de um maior envolvimento das famílias no projeto, através da associação e a ingerência do poder público

⁵Fonte: Equipe Pedagógica Nacional (EPN 2011).

local, desrespeitando os princípios básicos da proposta. Nos dias atuais, o Estado de Minas Gerais possui 20 unidades em funcionamento: no Médio Jequitinhonha temos Virgem da Lapa, Itinga- Fundamental e Médio, Itaobim, Comercinho- Fundamental e Médio, Araçuaí, Ponto dos Volantes e Padre Paraíso em adequações. No Alto Jequitinhonha temos duas EFA's em Turmalina, com gestão da Prefeitura, e uma em Veredinha com gestão das famílias. Sem Peixe, Jequeri, Acaiaca, Araponga, Ervália e Conceição de Ipanema, situadas na Zona da Mata; EFA Tabocal em São Francisco e EFA Taiobeira no Norte de Minas, EFA de Cruzília, Sul de Minas e de Natalândia, no Noroeste de Minas. Todas as EFA's estão localizadas em áreas rurais bastante carentes e, geralmente, distantes dos centros urbanos. Todas estão autorizadas e algumas reconhecidas pelos órgãos competentes.

A partir destas experiências exitosas em diferentes regiões de Minas, do Brasil e em outros países a sociedade organizada do município de Acaiaca, região da Zona da Mata mineira, começou a discutir a implantação do projeto Escola Família Agrícola em 1991, durante um encontro regional de representantes da Comunidade Eclesial de Base - CEB's, lideranças religiosas, agricultores (as) e jovens rurais, promovidos pela Paróquia de São Gonçalo, em Acaiaca. A preocupação era muito grande com a formação dos agricultores (as) e dos jovens rurais, com o êxodo rural, agressões ao meio ambiente, com uso desordenado de queimadas, agrotóxicos, pecuária extensiva e o resgate e promoção da cultura popular. No Brasil, duas redes são responsáveis pela implantação da Pedagogia da Alternância: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas (UNEFAB) e Associação das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR).

Em 1992 surgiu a Pastoral da Juventude Rural, ligada a igreja Católica, com objetivo de formar, organizar e sensibilizar os jovens rurais. E foi com esse propósito que em 1993 jovens rurais e representantes das CEB's visitaram a Escola Família Agrícola de Piranga (que funcionou apenas por 3 anos). Como mais uma força a somar ao movimento no campo, em 1994 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Acaiaca foi reestruturado internamente. Ao longo do período que se seguiu até 2002, aconteceram vários encontros, cursos, seminários, viagens de estudo, visitas e assembléias oferecendo formação e capacitação para agricultores (as) familiares e jovens rurais.

No ano de 1994 por falta de recursos para construir uma EFA na região, o grupo de agricultores (as) e representantes de entidades e igrejas reunidas em assembléia regional,

escolheu dois jovens rurais para estudar na EFAC⁶, escola de ensino fundamental no município de Dom Silvério, atual município de Sem Peixe MG, trazendo benefícios como melhoria na produção e organização de grupos de jovens rurais.

Em 1995 aconteceram as gincanas comunitárias, cursos, seminários no Salão Paroquial em Acaiaca e nas comunidades rurais ligadas a Paróquia de São Gonçalo, onde 08 grupos de jovens rurais se envolviam diretamente. Sendo eles Maracujá, Mata Cães, Boa Cama, Bela Vista, Paraíso, Margarida, Goiabeiras, Felipe dos Santos, Matipó, Ouros, Barro Branco, Cuiabá, Fragoso e Lages, articuladas pela coordenação paroquial da PJR, pela PJ e pela EFA de Sem Peixe. Ainda em novembro de 2005 aconteceu um evento marcante para Acaiaca e região, onde Acaiaca sediou a Assembléia geral Leste II Minas Espírito Santo, da PJR, envolvendo cerca de 200 jovens e assessorias das arquidioceses dos dois estados citados acima. A comunidade acaiaque e as comunidades rurais acolheram as pessoas nas casas e doaram alimentos naturais, atendendo cerca de 90% do consumo no evento. Marcaram os debates a questão da inserção social do jovem, acesso à terra, as escolas com foco nas questões do campo, a cultura popular, o trabalho no campo, lazer, a missão, a fé, a sexualidade e afetividade e a produção da agricultura alternativa, entre outros, envolvendo o jovem como protagonista da própria história.

Em 1996 foi criada uma comissão regional envolvendo lideranças das Paróquias de São Gonçalo/Acaiaca, São Domingos/Diogo de Vasconcelos e São Sebastião/Barra Longa para discutir as questões sociais de forma coletiva, onde construíram um Roteiro de estudos para a Festa do Trabalhador Rural nas 3 paróquias, fizeram uma campanha de doação de terra para construir uma EFA na área de abrangência das paróquias citadas acima. Nesta campanha foram doadas 02 áreas de terra, sendo uma de cerca de 3 ha com Tito de Bolim, na comunidade de Maracujá, município de Acaiaca, onde aconteceram alguns mutirões e a 2ª área com cerca de 5 ha, doado pelos parentes da D. Neli (membro fundadora da EFA Paulo Freire) na comunidade de Venda Nova, município de Piranga.

Ainda em 1996 foi realizado um diagnóstico com várias reuniões em comunidades rurais da região, como em Maracujá, Mata Cães, Cidreira, Bela Vista e Venda Nova e visita do Padre Antônio Claret, onde foi diagnosticado que as famílias e comunidades viam a figura dos padres João do Carmo/Acaiaca e João Batista/ Diogo como os principais responsáveis pela implantação do projeto EFA na Região de Acaiaca e Diogo. Este diagnóstico foi

⁶ Escola Família Agrícola de Camões, situada em Sem Peixe, Zona da Mata/ MG

apresentado em algumas reuniões e assembleias das paróquias e ficou decidido que os padres iriam se afastar do debate, pois o mesmo precisava ser assumido pelas comunidades, agricultores, jovens, lideranças e não pela igreja na figura dos padres. Este diagnóstico foi realizado no projeto EFA de Sem Peixe, Viçosa e Piranga onde constatou a mesma falta de autonomia das famílias e comunidades a frente na gestão das Escolas.

Em janeiro de 1998 aconteceu, no município de Acaiaca, a assembléia da Comunidade Educativa Popular Agrícola (CEPA), projeto da Diocese de Mariana ligada à Fundação Marianense de Educação. Estavam presentes representantes de várias entidades governamentais, não governamentais, igrejas, Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), EFA's, pastorais sociais, além de agricultores(as) e jovens rurais da região, onde foi escolhido dois ex-alunos da EFA de Sem Peixe para cursar o ensino médio profissionalizante na ETEFAB - Escola Técnica da Família Agrícola Riacho de Santana, Bahia.

Em novembro de 2000, um dos jovens do projeto EFA participou de uma viagem de estudo e do VII Congresso Internacional de Jovens Rurais, em Bruxelas, na Bélgica, promovido pela Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural (AIMFR) para conhecer e aprofundar a nossa história, os avanços e desafios.

Como resultado de todos os trabalhos, o movimento dos(as) trabalhadores(as) rurais elegeu um prefeito comprometido com os movimentos e desenvolvimento da região, e em 2002 foram intensificados os trabalhos junto as comunidades rurais, poder público e entidades parceiras na elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, onde a EFA foi colocada como uma das prioridades.

Em fevereiro de 2002, aconteceu uma reunião no salão da Prefeitura Municipal de Acaiaca articulada por mim, recém formado na EFA de Sem Peixe e de Riacho de Santana, Bahia. Estava presente o Prefeito João do Carmo Macedo, todos os secretários municipais, assessores da Secretaria de Educação, representante da Câmara Municipal e da Paróquia de São Gonçalo, onde foi feita uma linha do tempo do projeto EFA na região, o porquê do incentivo de jovem da região em estudar na Bahia e o grupo decidiu apoiar o processo de implantação da EFA.

Em abril de 2002, aconteceu a primeira assembléia regional ampliada envolvendo lideranças comunitárias, entidades, igreja, poder público, agricultores(as) e jovens rurais dos municípios de Acaiaca, Barra Longa, Mariana, Guaraciaba e Araçonga, onde foi constituída a Comissão Regional Pró-EFA com o objetivo de realizar o trabalho de base e criar a associação. Durante esse ano, com o acompanhamento técnico da AMEFA, foram realizados

os trabalhos de base, encontros, viagem de estudo na EFA de Sem Peixe, tendo a contribuição de estagiários(as) da EFA de Turmalina - MG. A comissão Pró -EFA também participou da mobilização em torno do Projeto de Lei na Assembléia Legislativa em Belo Horizonte e do 1º Congresso Nacional de Jovens Rurais em São Paulo e, em 15 de dezembro, um marco histórico para o nosso Projeto: a assembléia de criação da Associação Regional Escola Família Agrícola Paulo Freire – AREFAP, com sede na comunidade rural de Boa Cama, Acaiaca-MG.

Para motivar e animar o processo de implantação da EFA Paulo Freire e outros momentos do movimento EFA em Minas, no Brasil e no mundo, criei em 2002 a música **Peneirei Fubá**, onde a mesma trás a história e os objetivos das EFAs, na versão com ritmo original de Rubinho do Vale (em anexo).

Em maio de 2003, a associação foi reconhecida como de Utilidade Pública Municipal pela Lei 376/2003 aprovada na Câmara de Vereadores de Acaiaca e sancionada pelo Prefeito. Em junho, a AMEFA teve um projeto regional aprovado pela Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural (SIMFR), onde a Escola Família Agrícola Paulo Freire foi beneficiada com parte dos recursos. Em agosto do mesmo ano foi feita a doação de um hectare de terra e de um prédio escolar em regime de comodato por um período de quinze anos, pela Prefeitura Municipal de Acaiaca. Em 15 de novembro, aconteceu a Assembléia Geral da AREFAP que elegeu um novo Conselho Gestor por três anos e onde foi firmada a parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diogo de Vasconcelos e Guaraciaba.

A comunidade de Boa Cama foi escolhida para sediar a EFAP devido à facilidade de acesso das pessoas e dos seguimentos parceiros do município de Acaiaca e demais municípios envolvidos, pelo fato de ser nas margens de uma BR, além de aglutinar o entorno várias comunidades e organizações camponesas comprometidas com a proposta de formação dos jovens e famílias camponesas. Lembrando que uma família da Comunidade de Maracujá chegou a doar uma área de 2 ha e a comunidade de Venda Nova, município de Piranga ofereceu 3 alqueires de terra.

Em março de 2004 a AREFAP filiou-se à AMEFA. Em abril do mesmo ano foi firmado o 1º convênio com a Prefeitura Municipal de Acaiaca. No mesmo mês aconteceu a semana de adaptação com o objetivo de selecionar alunos e alunas para a escola. No dia 22 de maio a Escola Família Agrícola Paulo Freire foi inaugurada. Durante o ano de 2004, a EFAP iniciou suas atividades formativas, oferecendo o curso Qualificação Profissional em Agropecuária de nível básico por decisão das famílias, estudantes e entidades parceiras, onde um grupo de 24 jovens participou da 1ª semana de adaptação e, ao serem informados de que

por a EFA não ser autorizada, iria trabalhar em 2004 apenas com o curso livre, onde teria um plano de estudo por quinzena, abordando vários instrumentos pedagógicos como as Visitas e Viagens de Estudos, a Intervenção Externa, Serões, Aulas Teóricas e Práticas na parte profissionalizante, Caderno da Realidade e Caderno de Acompanhamento e as disciplinas de Português, Literatura e Redação. Ao serem informados que o curso seria livre sem considerações legal da SER, parte dos jovens desistiram, ficando apenas 16 que, depois aumentou novamente, com a chegada de outros jovens, chegando a 22 estudantes no final de 2004. Foi quando iniciou a primeira experiência com a construção do viveiro e a produção de mudas de frutas e árvores típicas. No dia 22 de maio de 2004, foi inaugurado o espaço da EFA Paulo Freire com a presença do nosso saudoso Dom Luciano Mendes de Almeida.

Não podemos esquecer que de janeiro a junho de 2005 todos os monitores trabalharam voluntários, pois a EFA não tinha recursos externos e a Prefeitura Municipal de Acaiaca havia rompido o convênio financeiro e, em seguida também a energia elétrica. Nesta data a EFAP funcionou por 02 semanas do mês de julho sem energia e, ao mesmo tempo, foi o ano em que as comunidades, famílias e parceiros mais contribuíram principalmente com as doações de alimentos.

A partir de 2005 iniciou o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Neste período, foi feita uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA via UNEFAB para programar um projeto de Desenvolvimento Territorial que possibilitou realização de seminários e visitas às famílias dos estudantes. Neste período a EFA passou a adotar a Pedagogia da Alternância e seus instrumentos pedagógicos de forma efetiva e integral.

Em 2006, foi conquistado, em parceria com a AMEFA, o convênio com a Secretaria Estadual de Educação e outro convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Congonhas que possibilitou a ampliação da equipe de monitores e melhor acompanhamento aos estudantes.

Em 2007 eu, Andre Luiz e Rogemar, ambos estudantes da EFA Paulo Freire, criamos a música **Esta é a Nossa Escola** com o objetivo de divulgar através da música as palavras e frases mais presentes no cotidiano de uma escola de Alternância (em anexo).

A primeira turma formada concluiu em 2007 com 29 jovens, em 2008 – 23 jovens, em 2009, 18 jovens, em 2010, 22 e atende, atualmente, no 1º 2º e 3º ano do ensino médio, um total de 78 jovens de aproximadamente 26 municípios da Zona da Mata e região e Leste de Minas Gerais. Neste período, se fortaleceram os laços com a UFV, UFMG e UVJM que

ofereceram cursos de formação para monitores e estudantes e o fortalecimento entre as EFAs Movimentos e Entidades da Zona da Mata.

As comunidades do entorno da EFA Paulo Freire possuem várias formas de organizações nos aspectos religiosos, associativos, esportiva, partidária, produtiva, culturais entre outras, onde as mesmas promovem diversas atividades ao longo do ano, porém a maioria das atividades são isoladas, sendo comum acontecer mais de uma atividade na mesma data em comunidades próximas, devido à falta de um calendário coletivo de atividades, provocando uma desarticulação e divisão na participação das pessoas, comprometendo assim os objetivos de tais atividades.

3. JUSTIFICATIVA

A EFA Paulo Freire (EFAP) trabalha com 04 princípios básicos orientados pelo movimento das EFAs em Minas Gerais, no Brasil e no mundo, sendo a Associação e a Pedagogia da Alternância como princípios e meios para alcançar os objetivos, a formação integral e o desenvolvimento do meio, que são as finalidades, ou seja, objetivos alcançados. É através da Associação que as famílias, estudantes, educadores, comunidades e parceiros se associam-se para discutir, articular e buscar instrumentos jurídicos e estruturais para implementar a escola que querem, atendendo as suas realidades. A Pedagogia da Alternância articula os instrumentos, métodos e conteúdos pedagógicos a fim de garantir uma formação que parte da realidade, do concreto onde os estudantes e famílias vivem, possibilitando aos mesmos uma formação integral da pessoa nos aspectos sociais, comunitário, científico, profissional, ético-cultural, contribuindo para o desenvolvimento do meio, seja na produção e comercialização dos produtos agrícolas, pecuária e artesanal na organização comunitária, associativa, cooperativa, na promoção de atividades de esporte, lazer, cultura ou gerando o seu próprio emprego, seja no campo ou na cidade. Desenvolver ações referentes à educação diferenciada, ao esporte, lazer e cultura na EFAP, comunidades e municípios vizinhos envolvendo a associação, monitores, estudantes, famílias, comunidades e parceiros tem sido desafiador.

Desde a fundação da AREFAP está inserido no Projeto Político Pedagógico, no Plano de Curso e no Estatuto como uma das principais prioridades nos objetivos e finalidades, o foco nas questões culturais, sociais através da formação cidadã, integral e personalizada. A ação da EFA é prevista a se dar “em harmonia com o meio ambiente, articulada com os

valores humanos, éticos, étnicos, espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, centrada nas alternativas de geração de trabalho e renda familiar, visando garantir o futuro dos jovens com qualidade de vida” (Estatuto da AREFAP, 2002). Estimular a Agricultura Familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para a região respeitando a cultura, as tradições e conhecimentos acumulados dos (as) trabalhadores (as), é também um dos objetivos da AREFAP (Estatuto da AREFAP, 2002). A Matriz Curricular da EFA Paulo Freire, na disciplina de Artes, foca o artesanato e as culturas; a disciplina de Agroindústria, o aspecto da culinária e a Disciplina de Agricultura aborda as questões sobre o resgate das sementes crioulas, manejos agroecológicos e produção de mudas nativas. Já no Plano de Formação a EFA Paulo Freire referenda a cultura no aspecto da diversidade produtiva, da Agroecologia, formas de manejo, de organização e mercado solidário que vivenciam a teoria e a prática e entre o meio escolar e o meio sócio-profissional, facilitando o desenvolvimento de suas potencialidades para a sua auto-realização e para a construção do profissional. A estratégia do Plano de Formação da EFA é atender às necessidades da agricultura familiar e a agroecologia na região, despertando nos jovens a **mística** da valorização do campo e da cultura camponesa, do seu meio familiar e comunitário fortalecendo a idéia de convivência e de permanência no meio.

Segundo Macedo (2004), a constituição e sucesso da cidade santa de Belo Monte só foi possível devido ter como princípio a mística nos aspectos religiosos relacionados com os valores dos sertanejos que se identificavam com as características culturais, produtivas, climáticas e de viver no Sertão, até então explorado pelos latifundiários, pelos políticos, pela igreja e pelo modelo de desenvolvimento do país na época. Estes sertanejos eram excluídos de participarem de forma efetiva em qualquer espaço, seja ele social, cultural, político, religioso entre outros e de usufruírem dos benefícios de qualquer política pública, pois as mesmas beneficiavam o fortalecimento de estruturas nas capitais e nas cidades litorâneas.

Segundo Padre João do Carmo Macedo⁷, foi a mística e espiritualidade libertadora integrado a uma comunidade, onde as famílias expressam a identidade camponesa ocorrida nas diferentes manifestações da cultura popular, seja na alimentação agroecológica vinda das próprias propriedades, na música e nas danças de raiz, de fé e de lutas a toque de tambores, cordas, violas, sanfonas, entre outros tocados pelos próprios moradores e parceiros, que sustentou a resistência da comunidade de Casa Nova, município de Guaraciaba/Minas Gerais

⁷ Entrevista concedida em maio/2012.

a não permitir a construção de projetos capitalistas como hidrelétrica e outras formas de explorar as pessoas, a comunidade, a cultura popular e as riquezas naturais da região. Este exemplo foi identificado fortemente na criação de todas as EFAs e também de forma estratégica na EFA Bontempo em Itaobim pelos diferentes atores e parceiros durante a construção da sede, nos mais de 08 anos sofrendo processo judicial de despejo até a conquista e celebração da posse da terra dia 19 de junho de 2012.

Porém, a partir de um diagnóstico realizado em 2010 por mim e membros da equipe de monitores na EFA Paulo Freire, em reuniões com representantes dos clubes de futebol e com a Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação diferenciada, ao esporte, lazer e cultura, percebemos uma carência muito grande do grupo e das organizações sobre as seguintes questões:

- ✚ Um desconhecimento sobre as Leis e projetos de incentivo a cultura popular, esporte e lazer seja a nível municipal, estadual ou federal disponíveis e sobre como acessá-los;
- ✚ O numero e a qualidade dos instrumentos musicais não atende a demanda dos grupos;
- ✚ Os materiais e equipamentos esportivos disponíveis não atendem à demanda;
- ✚ Os representantes dos grupos e dos clubes tem pouca formação teórica de como planejar e coordenar as atividades internas e externas de forma coletiva;
- ✚ As lideranças sociais e comunitárias carecem de um aprofundamento sobre o contexto histórico das atividades e a identidade das organizações culturais;
- ✚ Ainda é comum acontecer mais de uma atividade na região ao mesmo tempo devido o planejamento ainda não contemplar a todos o que provoca uma divisão dos públicos;
- ✚ O grupo não dispõe de equipamentos como máquinas e filmadora para registrar as atividades realizadas;
- ✚ Não há integração e articulação entre as políticas publica sociais, cultural, de saúde, educação, esporte, lazer, produção entre outras desenvolvidas nos municípios da região seja ela municipal, estadual e federal;
- ✚ Nem todos os seguimentos do município aderiram a compreendendo o papel e importância da construção coletiva institucional de um calendário cultural regional para o desenvolvimento do turismo local e regional, onde os seguimentos públicos sejam apoiadores na implantação;

- ✚ Temos poucas experiências visando potencializar atividades educativas, sociais, de esporte, lazer e cultura visando o desenvolvimento do turismo local e regional numa perspectiva de gerar emprego e renda;
- ✚ O êxodo de jovens e famílias para cidades grandes ainda é assustador, com isto a continuidade de muitas culturas estão se comprometendo;
- ✚ As escolas da região em sua maioria não conseguem desenvolver um ensino que valorise a identidade e a cultura local\interior;
- ✚ O difícil acesso do jovem a terra e ao trabalho ainda é um gargalo na região, de acordo com as informações dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Secretarias Municipais de Assistência Social e de Agricultura de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Guaraciaba comprometendo a sucessão da agricultura familiar e da cultura camponesa;
- ✚ As mudanças de hábitos produtivos, a monocultura usa de agrotóxico, o consumo de alimentos convencionais, a introdução de eventos e atividades urbanas e de outros países financiadas inclusive com recursos público;
- ✚ O pouco conhecimento dos dirigentes dos grupos tradicionais e da EFA sobre as Leis e projetos disponíveis para a promoção de suas atividades, acarretam um alto custo para os membros das organizações de terem que sustentar a sobrevivência e continuidade dos grupos, dos costumes e valores culturais;
- ✚ Outro agravante é o aumento assustador da violência no campo e na cidade em nossa região principalmente com envolvimento de jovens e adolescentes, além disso, há as drogas lícitas e ilícitas que vem ocupando o espaço dos mesmos;
- ✚ É provável que tudo isso contribua para a perda da identidade de povos, comunidades e grupos tradicionais, principalmente dos jovens, acentue a desmotivação dos monitores, educadores em se capacitarem, em conhecerem as leis, projetos etc;
- ✚ Na prática, percebemos que a EFA em si ainda não consegue inserir de forma permanente esta temática nos planejamentos pedagógicos, associativos, administrativos e principalmente nas disciplinas como instrumento pedagógico de integração EFA, família e comunidade, deixando de contribuir para a inserção social e cultural dos jovens das famílias e comunidades de forma mais efetiva.

Na prática, percebemos que a EFA em si ainda não consegue inserir de forma permanente esta temática nos planejamentos pedagógicos, associativos, administrativos e principalmente nas disciplinas como instrumento pedagógico de integração EFA, família e comunidade, deixando de contribuir para a inserção social e cultural dos jovens das famílias e comunidades de forma mais efetiva.

A EFA já realiza várias atividades internas e externas focando a Educação Diferenciada, Educação do Campo, Popular, do Esporte Lazer e Cultura.

A Mística diária, as práticas agroecológicas, as pesquisas, as intervenções externas, o reaproveitamento de alimentos, os serões culturais, a quadrilha popular Paulo Freire, a pipoca, canjica, feijoada, frango com quiabo, as modas de viola que acontecem durante as sessões de aulas dos estudantes é uma prova concreta destas atividades de promoção e valorização cultural.

Em conjunto com a comunidade local, com as escolas rurais, urbanas, AMEFA, UFV/Teia, Comissão Regional de Clubes de Várzea, Comissão Regional de Educação, Esporte, Lazer e Cultura, as comunidades, igrejas, grupos culturais como a Folia de Reis, a Congada, o Ganga Zumba, o Simbabue, os cavaleiros, entre outros, do Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata (CTA), do Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR's), do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Prefeitura e Câmara municipal de Acaiaca através das Secretarias de Agricultura e Educação, Esporte Lazer e Cultura, EMATER, da Paróquia de São Gonçalo, a Associação dos Produtores e Artesãos de Acaiaca e a Capoeira Artes das Gerais, a EFA Paulo Freire vem promovendo e ou apoiando na promoção de importantes atividades.

A Festa da Terra, a Copa da Terra, os encontros de Folia de Reis, de Congada, de cavaleiros, de agroecologia, de trilheiros, de violeiro, a Quadrilha Popular, o campeonato de truco, a Semana Paulo Freire, a Festa do Trabalhador Rural, dias de campo, produção de mudas nativas, distribuição de sementes crioulas, Seminário Municipal de Mulheres, cross country, eventos religiosos tradicionais, como a Festa de São Sebastião, São Gonçalo, Santo Antônio, São João, São Pedro, Mês de Maria, São Judas e Santo Expedito, Semana Santa, Semana Evangélica, Corpos Chiste, Festa das Crianças, Festa de Santa Luzia, Queima do Judas, o Carnaval, Bloco do Chapéu entre outras, são exemplos das tentativas que a EFA lança mão para apoiar na preservação, resgate e promoção da cultura popular local/regional.

Foi necessário realizar esta pesquisa no 1º momento para conhecer quais os principais eventos existem e as contribuições da EFA Paulo Freire no Planejamento Construção, Divulgação, promoção e Vivência da Cultura Popular na comunidade e Região, o

envolvimento dos estudantes, equipe, associação, famílias, comunidades, lideranças e parceiros na realização dos mesmos além de conhecer e aprofundar as políticas públicas culturais disponíveis seja a nível municipal, estadual e federal bem como contribuir para dinamizar o acesso e a construção de novas políticas. Para em um segundo momento instrumentalizar a EFA Paulo Freire, as comunidades e grupos culturais com informações sobre as verdadeiras dificuldades e potenciais com relação a participação e envolvimento dos estudantes, monitores, sócios da associação, lideranças comunitárias e culturais no planejamento, realização, monitoramento, avaliação e sistematização das atividades e ações relacionados a cultura bem como o nível de compreensão e entendimento sobre o contexto histórico e identidade das atividades e dos grupos, as políticas de incentivo e financiamento do setor, além do papel destas com a geração de emprego, renda e integração local e regional das pessoas e dos seguimentos. Permitindo assim a EFA juntamente com os parceiros desenvolver ações que visam potencializar todas as iniciativas de forma a contribuir com o empoderamento dos diferentes atores, proporcionando um entendimento da cultura não só como espaço de integração e diversão das massas, mas também de formação, mobilização, envolvimento, comprometimento e inserção social das pessoas e dos seguimentos como protagonistas.

Segundo Freire (2003),

Quando o homem compreende sua realidade pode levantar hipóteses sobre o desafio desta realidade e procurar soluções. Assim, transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (...) O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo transformá-lo. Isto nos leva a uma segunda característica da relação: a consequência, resultante da criação e recriação que o homem assemelha a Deus. O homem não é, pois, um homem para a adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo a sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (a propaganda política ou comercial faz do homem um objeto). (...) Mudança e estabilidade resultam ambas, da ação que o homem exerce sobre o mundo. Como um ser de práxis, o homem, ao responder aos desafios que partem do mundo, cria seu próprio mundo: o mundo histórico-cultural (FREIRE, 2003, p.16 e 29).

A partir de 2010 foi que iniciamos uma articulação coletiva e ampliada de forma mais efetiva entre as lideranças das diferentes experiências ligadas a promoção de atividades de integração social, desportiva, educativa e cultural dos jovens, crianças e adultos do campo e da cidade, nas comunidades de Acaiaca e na região onde a EFA Paulo Freire atua, para planejar e executar estas várias atividades, conforme já citado.

Segundo Freire (2003),

não há estabilidade, nem mudança. O que há é a estabilidade e a mudança de formas dadas. Por isso se observam aspectos de uma mesma estrutura, visivelmente mutáveis, contraditórios que, alcançados pela “demora” e pela “resistência” culturais, mantêm-se resistentes a transformação (FREIRE, 2003, p. 16 e 29).

Outro aspecto fundamental que não pode passar despercebido do trabalhador social é que a estrutura social, que deve ser mudada, é uma totalidade. O objetivo da ação da mudança é a superação de uma totalidade por outra, onde a nova não continue apresentando a contradição estabilidade-mudança que, como dissemos, constitui a “duração” da estrutura social, e também o histórico-cultural.

Outro ponto que também exige do trabalhador social uma reflexão crítica e que se encontra no centro destas considerações é que tem relação com a “mudança cultural”. Mudança cultural, da qual tanto se fala. Educação e mudança cultural, reforma agrária e mudança cultural, desenvolvimento e mudança cultural são algumas das expressões em que mudança cultural aparece, ora como um “associado conseqüente”, um associado eficiente” do que fazer empírico nos termos a ela referidos: educação, reforma agrária, desenvolvimento, etc.

Nas permanentes relações homem-realidade, homem-estrutura, realidade-homem, estrutura-homem origina-se a dimensão do cultural que em sentido amplo, antropológico-descritivo, é tudo o que o homem cria e recria. Cultural, no sentido que daqui nos interessa, é tanto um instrumento primitivo de caça, de guerra, como é a linguagem ou a obra de Picasso. Sob este aspecto, evidentemente, a maneira de andar, de falar, de cumprimentar, de se vestir, os gostos são culturais. Cultura também é visão tendo os homens da sua própria cultura, da sua realidade. Assim, as expressões educação e mudança cultural reformam agrárias e mudança cultural, desenvolvimento e mudança cultural não têm a mesma significação nas estruturas sociais que estão em momentos históricos distintos.

Freire (1970, p. 75-88) afirma que há alguns pontos fundamentais a analisar nas afirmações dos que pensam. Acreditam (não todos), na necessidade do diálogo com as massas, mas não crêem na sua viabilidade antes da chegada ao poder. Ao admitirem que não é possível uma forma de comportamento educativo - crítica, antes da chegada ao poder por parte da liderança, negam o caráter pedagógico da revolução cultural. Por outro lado, confundem o sentido pedagógico da revolução com a nova educação a ser instalada com a chegada ao poder.

A revolução se gera nela como ser e, por isso, na medida em que é ação cultural, não pode deixar de corresponder as potencialidades do ser social em que se gera. Não se é antidiálogo ou dialógico no “ar”, mas no mundo. Não se é antidiálogo primeiro e opressor depois, mas simultaneamente. O antidiálogo se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela conquista, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando ao oprimido, conquistando sua palavra também, sua expressividade, sua cultura.

Neste sentido, a invasão cultural, indiscutivelmente alienante, realizada maciamente ou não, é sempre uma violência ao ser da cultura invadida, que perde sua originalidade ou se vê ameaçado de perdê-la.

Por isso, é que, na invasão cultural, como de resto em todas as modalidades de ação antidiológica, os invasores são os autores e os atores do processo. Seu sujeito: os invadidos, seus sujeitos. Pelo menos é esta a expectativa daqueles. Os invasores atuam, os invadidos tem a ilusão de que atuam, na atuação dos invasores.

A invasão cultural tem dupla face. De um lado, já é a dominação: de outro, é tática de dominação. Na verdade, toda dominação implica numa invasão, não apenas física, visível, mas, às vezes, camuflada, em que o invasor se apresenta como se fosse o amigo que ajuda. No fundo, a invasão é uma forma de dominar econômica e culturalmente ao invadido.

Invasão realizada por uma sociedade matriz, metropolitana, numa sociedade dependente, ou invasão implica na dominação de uma classe sobre a outra, numa mesma sociedade. Como manifestação da conquista, a invasão cultural conduz a inautenticidade dos invadidos. O seu programa responde ao quadro valorativo de seus atores. A seus padrões, as suas finalidades.

Daí que a invasão cultural, coerente com sua matriz antidialógica, jamais possa ser feita através da problematização da realidade e dos próprios conteúdos programáticos dos invadidos. Aos invasores, na sua ânsia de dominar, de amoldar os oprimidos a seus padrões, e seus modos de vida, só interessa saber como pensam os invadidos seu próprio mundo para dominá-los mais.

É importante, na invasão cultural, que os invadidos vejam a sua realidade com a ótica dos invasores e não com a sua. Quanto mais mimetizados fiquem os invadidos, melhor para a estabilidade dos invasores.

Uma condição biônica ao êxito da invasão cultural é o convencimento por parte dos invadidos de sua inferioridade intrínseca. Os valores dos invasores passam a ser a pauta dos invadidos. Quanto mais se acentua a invasão, alienado o ser da cultura e o ser dos invadidos,

mais estes quererão parecer com aqueles: andar como aqueles, vestirem a sua maneira, falar a seu modo.

O eu social dos invadidos que, como todo eu social, se constitui nas relações socioculturais que se dão na estrutura, é tão dual quanto o ser da cultura invadida. Há, contudo, um aspecto que nos parece importante salientar na análise que estamos fazendo da ação anti-dialógica. É que esta, enquanto modalidade de ação cultural de caráter dominador, nem sempre é exercida deliberadamente. Em verdade, muitas vezes os seus agentes são igualmente homens dominados: “sobredeterminados” pela própria cultura da opressão.

Segundo Nosella⁸, precisamos compreender quando, como, onde, por que, por quem a nossa cultura está sendo invadida, se está acontecendo por incentivo de pessoas, grupos de vivência e promoção da cultura, por políticos, escolas, comunidades de forma natural, planejada, forçada ou outras formas como intercâmbios, visitas, estudos, pesquisas. O próprio êxodo e imigração das populações promovem a disseminação cultural. Neste sentido o que em algum lugar podemos chamar de invasão, em outro pode ser de troca de experiências, ampliando assim a diversidade da cultura e dos eventos, dando oportunidades a diferentes potenciais.

Não haveria cultura nem história sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente. Posso não saber agora que riscos corro, mas sei que, com presença do mundo, corro risco. É que o risco é um ingrediente necessário à modalidade sem a qual não há cultura nem história. Daí a importância de uma educação que, em lugar de procura, negar o risco estimule mulheres e homens a assumi-lo. Assumindo o risco, sua inevitabilidade, me preparo ou me torno apto a assumir este risco que me desafia agora e a que devo responder. É fundamental que eu saiba que não pode haver existência humana sem risco, de maior ou menor perigo. Enquanto objetividade o risco implica a subjetividade de quem o corre. Neste sentido é que devo saber que a condição de existentes nos submete a riscos.

É necessário resignificar o sentido da cultura popular e dos eventos como método de ensino aprendizagem e processo de integração, libertação, lutas e empoderamento social dos jovens, famílias e pela sociedade organizada no campo da cultura, esporte e lazer também, pois são os grandes espaços em que se mobilizam todas as gerações e classes sociais.

⁸ Professo na Universidade Federal de São Carlos e UNINOVE/São Paulo em depoimento durante a minha defesa, no dia 29 de maio de 2012, na UFMG.

Se a mudança é parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos o que se impõe a nós, devemos tentar entendê-la nas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, não devemos também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano (FREIRE 2000, p.14)

É com esta perspectiva que pretendeu-se desenvolver este Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – PPEP. O que se planejou aqui foi organizar um mecanismo onde a EFA Paulo Freire, consiga se organizar para somar esforços com as crianças, jovens e adultos do campo e da cidade do município de Acaiaca e região articulados nos clubes de futebol, nos grupos de congadas, folias, nas escolas, nas organizações de cavaleiros, motoqueiros, de produção, de artesanato, de Economia Popular Solidária, meio ambiente, de educadores, lideranças religiosas e comunitárias, estudantes, grupos de dança, músicos, tocadores, cantadores, capoeiristas, grupos de jovens, de mulheres, da terceira idade, de pessoas com necessidades especiais, teatros, escolas rurais e urbanas, Universidades parceiras para potencializar a organização, promoção, integração, divulgação e articulação das atividades artístico-culturais com as políticas públicas.

4. ORIGEM E SIGNIFICADO DO TERMO CULTURA

A palavra *cultura* vinda do latim, foi muito utilizada para definir uma parte de terra cultivada, ou cuidados destinados ao campo e ao gado. Durante a idade tida como moderna, ligada a concepções iluministas a palavra passa a ser utilizada como “qualidade adquirida pelo homem”. Somente no século XX com o surgimento da Antropologia Social é que a cultura passa a ser entendida, de maneira geral, como modo de vida, como produção simbólica de um povo. No período contemporâneo evidencia-se a dificuldade de manter um conceito tão abrangente, frente às divergências e dualismo muito comuns ao momento (CHAUI, 2000). Uma concepção muito marcante, que despertou grande alarde na tendência etnográfica nomeada Antropologia pós-moderna é a de Geertz (1989), que assume a cultura como um texto que pode ser interpretado e comparado a outros textos culturais, ampliando o debate em torno da questão.

De acordo com Hall (2004), ao abordarmos a cultura produzida pelo povo, logo, tratada como popular, ela precisa ser vista muito além dos binarismos taxativos, deve ser encarada como arena, como complexidade, visto principalmente o caráter simbolicamente central assumido em contraposição a sua posição socialmente periférica.

Abordar a cultura por diferentes perspectivas pode permitir realizar diferentes considerações em relação a essa capacidade humana “que nos diferencia de animais meramente sociais, e nos torna seres culturais, capazes de construir signos, de estabelecer relações simbólicas entre objetos e ações” (SANTOS, 2008, p. 344).

Este trabalho apresenta a opção de abordar a cultura pela perspectiva de processo cultural, com o objetivo de afirmá-la em seu aspecto dinâmico, plural e criativo. Traz como proposta ultrapassar a idéia de estabilidade e imobilidade muitas vezes associada à cultura e afirmar a perspectiva que percebe as manifestações culturais em constante transformação.

Na mesma perspectiva se coloca a idéia das identificações e das territorialidades abordadas por esta proposta de pesquisa. Não podemos encarar identidades como posições sólidas, como quadros fixos, mas sim como múltiplas, reelaboradas de acordo com os diferentes contextos e reconstruídas nos conflitos entre a tradição e a tradução, muito aguçados no atual processo de mundialização da cultura (CUCHE, 2002; HALL, 2004).

Segundo Almeida (2004), o termo (re) africanização foi originariamente utilizado por Antonio Risério¹(1981) para identificar a emergência de uma “consciência afro” recente, que frente ao seu contexto, ao tipo de atitude e auto-imagem dos envolvidos no processo, a diferenciava de outros momentos históricos. Para Almeida (2004) o que retrata a (re)

africanização são conjuntos de mudanças culturais vividas especialmente por jovens negros mestiços muito marcadas pela revalorização das suas raízes negras e a celebração do que é considerado como “afro”. Uma auto-afirmação da identidade cultural negra, encarada de uma maneira positiva, encabeçada por jovens urbanos ou rurais, atingidos pelo fluxo das informações, ligados à indústria cultural, conectados tanto ao mundo “negro” quanto ao “branco”, vivenciando e propiciando constantes desconstruções e reconstruções identitárias, frente a um contexto de globalização que visa à homogeneização do sistema mundo, mas que tem tido efeitos muito variados em diferentes lugares, principalmente na complexa esfera que aqui tratamos: a cultural.

A (re) africanização pode ser vista como ressignificação e conseqüente revalorização da afroculturalidade e das raízes negras (africanas e brasileiras) como a manifestação positiva da negritude em diferentes esferas (alimentação, vestuário, auto-identificação, entre outros elementos), especialmente na arte, tendo como principal veículo de disseminação a música (SANSONE, 2000; ALMEIDA, 2001). Para esses autores apesar do termo sugerir certa redundância, pois (re) africanizar pode ser mal entendido como tornar alguma coisa novamente africana (apesar de também representar certa lógica), é necessário o uso do prefixo “re” para diferenciar esse momento de outros períodos da história que demonstraram uma tendência à africanização.

5. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa adotamos a metodologia qualitativa para a investigação das questões colocadas sobre o referido curso. Entendemos que a opção por essa abordagem está no fato de ser a pesquisa qualitativa uma abordagem que possibilita a obtenção de dados a partir do contato direto do pesquisador com os sujeitos do estudo, onde o primeiro procura entender os fenômenos a partir das perspectivas dos participantes envolvidos, para, então, interpretá-los. De acordo com Minayo (2007),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINYO, 2007, p. 21).

Nessa perspectiva, consideramos a abordagem qualitativa relevante para nos aprofundar na dinâmica do referido estudo, de modo que pudéssemos ter subsídios que nos levasse à construção dessa monografia.

Após a definição do método e abordagem da pesquisa, bem como o estudo inicial do referencial teórico, passamos ao trabalho de campo e produção dos dados, tendo como questão central o acompanhamento de algumas atividades central da articulação do projeto.

À medida que aprofundamos os resultados das pesquisas, percebeu-se a necessidade de obtermos informações individuais por regiões.

Foram realizadas consultas a documentos pedagógicos e associativo, como o Projeto Político Pedagógico, Plano de Formação, Plano de Curso, Estatuto, Regimento Interno e matriz curricular. A análise desses documentos, além de nos permitir entender o posicionamento dos sujeitos que os elaboraram acerca das questões pertinentes a esse estudo, se fez também com o objetivo de obtermos informações passíveis de serem usadas como fonte de informação acerca das questões abordadas (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Em seguida foi realizada uma pesquisa individual à base de entrevistas como um outro procedimento de coleta de dados, tendo como sujeitos lideranças comunitárias, culturais (cavaleiros, congadeiros, folieiros, capoeiristas, cantores da terra e jogador de futebol), estudantes, diretores e educadores da EFA Paulo Freire, atuantes na construção e prática do processo cultural, considerando a representatividade dos mesmos e a relevância em relação ao assunto abordado (THIOLLENT, 1996).

Neste processo cada pessoa preencheu uma ficha com as seguintes questões:

- ✚ Identificar as principais atividades que acontecem na comunidade e região seja religioso da educação, esporte, lazer ou cultura? Onde, quando acontece e quem são os responsáveis:
- ✚ Classificar de 01 a 10 o nível de contribuição e envolvimento de cada parceiro na realização das atividades acima citadas:
- ✚ Identificar os tipos de apoios para atividades culturais existem nas comunidades e municípios separando poder público, Comercio e Comunidades.
- ✚ Identificar o nível de envolvimento dos diferentes atores na realização das atividades citadas culturais nos aspectos:
- ✚ Participa de forma ativa: defende, apoio e se compromete desde o planejamento a execução.
- ✚ Participa de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos.
- ✚ Contribui com doações, mas não se envolve.
- ✚ Apenas frequenta as atividades, mas não se compromete.

Outro passo da pesquisa foi a aplicação da entrevista em uma reunião com lideranças comunitárias e culturais citadas acima onde na oportunidade criamos a Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, esporte, Lazer e Cultura e construímos o primeiro calendário cultural regional 2011.

A entrevista foi aplicada também durante o primeiro Seminário Municipal de Cultura de Acaiaca onde na oportunidade fizemos uma avaliação da articulação em 2011 e construímos o Calendário Cultural regional 2012.

6. RESULTADOS

A premissa deste projeto foi propiciar aos jovens, às famílias, as comunidades e as organizações parceiras as condições e ações para que estas sejam sujeitos da própria história, contribuindo diretamente na promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da região através do eixo cultural.

Foto 2009: Vista parcial da EFA Paulo Freire- Boa Cama Acaiaca MG.



FOTO EFAP 2012



Para iniciar os estudos no curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo “PAEC” na UFMG, tive como primeira temática de pesquisa as Comunidades Tradicionais onde iniciei as pesquisas na Comunidade de Maracujá Zona Rural de Acaiaca Minas Gerais. Foi possível perceber no entendimento de moradores como a “Marli” que eles são identificados pelas comunidades rurais e urbanas que convivem no entorno como camponeses, da roça, do interior ou roceiros devido à identidade típica do interior e comportamentos diversos, como: por terem iniciativas próprias, pela solidariedade

no trabalho, na realização dos eventos diversos, pelo trabalho em mutirão, pela devoção aos santos, pela valorização da culinária, dos princípios da família, pela resistência às drogas, pela continuidade das tradições.

No trabalho camponês as pessoas usam, na maioria das vezes, bota de borracha, chapéu de palha, de couro e boné, durante o passeio usam mais o boné e botina principalmente os que andam a cavalo, o transporte das pessoas para o trabalho, passeio e dos produtos que antes eram realizados por tropas de cavalo, carro de boi, carroça, charrete etc., sofreu grandes mudanças com a chegada da bicicleta nos anos 80, da moto nos anos 90 e o veículo mais forte nos anos 2000. Mas que atualmente há um crescente uso e valorização das pessoas sobre o uso do transporte de animais (cavalo) como forma de lazer, onde já se tem uma comissão regional articulada informalmente que organiza vários encontros de cavaleiros, misturando carroça, charrete e também o encontro de carro de boi durante o ano, sendo nos finais de semana, em dias de padroeiros e eventos culturais. Na produção, até o início dos anos 1990 era forte a extração de carvão. A partir de meados dos anos de 1990 com a proibição da atividade a agricultura familiar ganhou força na diversidade e cuidados com o solo e com a água. O solo era preparado por tração animal e, para facilitar o preparo, as famílias queimavam muito e com a chegada dos tratores agrícolas e apoio do poder público aliados com o trabalho de formação e conscientização ambiental, desenvolvidos pela igreja Católica, STR, CTA, EFAs, EMATER, as famílias passaram a não queimar, pois a máquina misturava toda a matéria orgânica no solo. O milho era plantado em covas feitas manualmente, no risco do arado ou plantadeira manual e no momento a maioria das famílias, usam plantadeira puxada por tração animal e manual, um grupo cultivava as sementes crioula, como por exemplo, o Caiano Sobralho, e outras compram a semente do milho híbrido. O feijão é plantado manualmente em solos preparados ainda, na maioria, manualmente ou máquina, porém o uso da capina química está aumentando de forma descontrolada e sem orientações quanto aos riscos à saúde humana e ao meio, as sementes são crioulas, como o carioquinha, o preto, o vermelho etc.,. O arroz é cultivado em mutirões no brejo totalmente manual, com sementes crioulas, como o Anãa, o Paga-dilda, o Agolhinha etc. Algumas famílias cultivam no seco as sementes crioulas e o solo é preparado por máquinas ou manual, plantado manualmente e no risco do arado, etc. O comércio não dispõe mais destas sementes.

Para evitar o ataque dos pássaros usam espantalhos nas roças. Esta é uma atividade que está com os dias contados, de acordo com as famílias, o custo de produção, a falta de mão-de-obra pouco jovens envolvidos, as leis ambientais, o arroz importado que chega mais barato na comunidade e o ataque dos animais, principalmente a capivara. Na comunidade

temos duas máquinas de limpar arroz. Usam o espantalho nas roças de arroz e de milho para espantar os pássaros e outros animais no período do plantio e colheita.

Aos sábados de aleluia a comunidade tem o tradicional momento do queima do Judas, durante as celebrações da Semana Santa desde 1995, com quadro vivo, além do Encontro de Cavaleiro, com a tradicional feijoada.

Os pomares são bem diversificados, a maioria das frutas são de sementes nativas produzidas pela própria família, por outras famílias, pelo viveiro da EFA, ou mudas melhoradas pelo viveiro da prefeitura junto à Secretaria de Agricultura\EMATER ou compradas. A horta, horta medicinal, que tinha perdido um pouco sua importância nos anos 1980 e 1990, voltou a ser mais valorizada com o debate dos movimentos e entidades, na igreja sobre o valor da alimentação natural e ganhou diversidade. As sementes e mudas, na maioria, são nativas como, quiabo, abóboras pimentas, almeirão branco e roxo, salsinha, couve, alface, capiçoba, serralha, oraponobre etc. Praticamente o plantio é orgânico, sendo para o consumo próprio, porém a partir de 2010 as famílias estão entregando o produto que excede para o PNAE junto às escolas através de uma associação. O peixe que antes era totalmente nativo hoje quase todas as famílias da comunidade tem seu próprio tanque, mas ainda algumas pessoas pescam artesanalmente nas épocas permitidas, pois temos também várias represas com peixes nativos, porém nos próprios córregos o assoreamento provocou a queda na produção. Na produção animal a comunidade que tinha um maior número de caçadores hoje praticamente foi extinta e as famílias diversificaram a produção em pequeno, médio e grande porte.

Com o êxodo dos jovens o envelhecimento da comunidade é certo, e com isso algumas atividades vão diminuindo e aumentando o plantio da braqueária para criação de gado de corte, devido à pouca mão-de-obra disponível. Percebi nas entrevistas que o uso de alimentos convencionais, enlatados, com conservantes diminuiu muito na comunidade a partir dos anos 2000 e aumentou o consumo de alimentos nativos ou cultivados pela família e vizinhos.

As festas de aniversário e casamento que antes eram realizadas nas casas das famílias, hoje grande parte são realizadas no Centro Comunitário da comunidade, onde o mesmo foi construído em mutirão.

Percebi que todos preocupam com a água, mas preocupam menos com a terra.

O uso de venenos vem aumentando principalmente no plantio e capina de diversas culturas. Identifiquei também um pouco da história da Congada e da Folia de reis de Acaiaca, sendo que a Congada teve origem de antigos moradores, como o Sr Bené, Geraldo Reis e José Raimundo Reis que nasceram e cresceram em Raposos, região de Nova Lima, na Grande Belo

Horizonte, onde participaram por mais de 10 anos da congada local e, a partir dos 20 anos de idade, todos mudaram-se para Acaiaca, onde residem até hoje. Em 1960 fundaram a Congada Nossa Senhora do Rosário, reconhecida em 1976 pela Federação Estadual de Congada de MG. Estes disseram que já participaram de vários eventos em Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana e outros, dançando Folia, Congada Santo Antônio, Santa Ifigênia, Marujo e Moçambique. Já existiu uma segunda congada em Acaiaca com nome de Congada Santa Ifigênia, mas que durou poucos anos. Atualmente a Congada tem vários equipamentos, os representantes estão com idades avançadas e pouca saúde, por falta de lideranças mais velhas para assumir a presidência (norma interna do grupo). Por isso o grupo só realiza ensaios. No início de 2009 o jovem Joaquim Lana, com apoio e incentivo do Padre João e do Sr. José Geraldo Reis, criou a Congada Mirim que já realiza várias apresentações ao longo do ano em vários eventos e com esta articulação, a folia de Reis e a Congada definiram o último domingo de janeiro como o tradicional Encontro Regional de Folia e Congada. A congada já carece de um espaço próprio para organizar seu patrimônio e realizar os ensaios com as crianças.

A Folia de Reis Sagrado Coração de Jesus foi fundada pelo Sr Custódio Lana e D. Ruth nos anos 70, na comunidade de Machado, Zona Rural de Acaiaca após ter conhecido a experiência no Rio de Janeiro, o grupo cantava também nas Festas de São Sebastião e Senhor dos Passos. Com a morte do Sr, Custódio, a sua mãe Dona Rute assumiu a coordenação onde no início dos anos 2000 passou a se chamar Folia de Reis Sagrada Família, devido à maioria dos membros pertencerem a mesma família, ou seja, a família Matos. Com a morte de Dona Ruth em 2006, a cunhada Cristina Matos assumiu a coordenação, que passa por um processo de muitas renovações e ampliação das ações, metodologias de apresentações e principalmente nas comissões organizadoras de eventos culturais. O grupo já pensa em adquirir um espaço específico para guardar e organizar os instrumentos, equipamentos bem como todo o patrimônio documentado como vídeos, escritos e falas orais.

A comunidade não tem escola, porém os estudantes de 1º ao 6º ano estudam na Escola Municipal Carmelita Martins Elias, que fica a 08 km, onde a mesma é um pólo, a única escola rural do município de Acaiaca. Os educadores são escolhidos com carinho pela Secretaria de Educação, de acordo com o perfil rural. O calendário é específico, parte dos conteúdos é adaptada à realidade, existem práticas agrícolas e alguma formação específica para os educadores. Parte dos jovens do 6º ao 9º ano estuda na EFA de Sem Peixe, que fica a 100 km de Acaiaca. Já os jovens do Ensino Médio estudam na EFA Paulo Freire, que fica a 4 km da zona urbana da cidade, e outra parte estuda na cidade de Acaiaca.

Há uma diversidade nos conteúdos, porém todas as escolas que citei acima trabalham com conteúdos, calendários, Plano de Curso, Matrizes Curriculares adaptados à realidade rural, bem como a formação dos professores é cada vez mais voltada à realidade local das famílias, comunidades e estudantes.

Identificamos que existia um calendário informal de atividades formativas e de eventos tradicionais, seja religioso, cultural, esportivo entre outros como: Festa de São Sebastião, Encontro de Folia de Reis e Congada, Semana Santa, Encontros de cavaleiros, Queima do Judas, Festa do Mês de Maria, Encontro das Famílias, Copa da Terra, Festa de Santo Expedito, Festa das mães, Festa de Santo Antônio, Fogueira de São João, Festa de padroeiros, Encontro de Carro de Boi, Festa do Trabalhador Rural, Semana da Família, Festa dos pais Quadrilha Popular, Cross Country, Festa da Terra, Festa das Águas e da Terra, Festa de Santa Luzia, Novena de Natal envolvendo várias comunidades, EFA Paulo Freire e região, porém o mesmo se restringia a um espaço geográfico e a um público de poucas lideranças, onde cada seguimento e comunidade tinham o seu calendário.

Identificamos também que existe uma comunidade com nome de Quilombo no Município de Acaiaca, que está sendo pesquisada através de arqueólogos, professores universitários, lideranças locais, ligadas à EFAP e à Prefeitura que já descobriram um cemitério de escravos. Porém a mesma não tem mais moradores residindo no local e a área pertence atualmente a um médio produtor.

A comunidade de Santo Antônio há 30 km do município de Piranga, foi reconhecida como comunidade quilombola.

No município de Araponga a cerca de 130 km de Acaiaca, existe um grupo de descendentes de Índios Puris organizados em setores da Igreja Católica, como a Comunidade Eclesial de Base (CEBs) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) desde os anos de 1970, onde criaram o Programa de Compra de Terra em Conjunto, realizando compras de terras em mutirão e esta articulação já beneficiou cerca de 110 famílias, além de comprar 5 ha de terra, onde construíram a EFA Puris, uma escola de Ensino Médio focando a Agroecologia e a cultura popular que atende aos filhos dos próprios produtores, entre outros.

A partir do resultado deste diagnóstico e com o incentivo do assessor do PAEC João Batista Begname, do coordenador pedagógico da AMEFA Idalino Firmino dos Santos, além de Gilmar Freitas, assessor da AMEFA, e Sebastião Farinhada, cantor e educador popular, Wiler Araujo e Edgar, ambos professores da UFV, Giane e Cilésia Carvalho, monitoras da EFA Paulo Freire, Cristina Matos, presidente da Folia de Reis Sagrada Família e do prefeito de Acaiaca, João do Carmo Macedo, me motivei a aprofundar as questões culturais na EFA e

na Comunidade, como instrumento de formação, inserção social e de integração local e regional envolvendo jovens estudantes, monitores, conselheiros, famílias, comunidades e parceiros.

O primeiro passo foi definir o tema, os objetivos e enfoques da pesquisa. Neste sentido fiz contatos com as pessoas citadas acima, com outras lideranças culturais e comunitárias, monitores, principalmente estudantes do 1º, 2º e 3º da EFA Paulo Freire 2011 que carregam dentro de si o desejo de fazer da cultura um instrumento de inserção social dos jovens e famílias em suas comunidades onde definimos aprofundar o tema: **“A Construção e Animação Cultural de Parceria Pública e Comunitária na EFA Paulo Freire e Comunidade”**.

Objetivo: conhecer as contribuições da EFA Paulo Freire no Planejamento Construção, Divulgação, promoção e Vivência da Cultura Popular na comunidade e Região e o envolvimento dos estudantes, equipe, associação, famílias, comunidades, lideranças e parceiros na realização dos mesmos.

Em seguida construímos a proposta de pesquisa com os seguintes enfoques:

- Descobrir as políticas públicas seja a nível municipal, estadual e federal referente a temática cultural.
- Contribuir para dinamizar o acesso e a construção de novas políticas.
- Instrumentalizar a EFA Paulo Freire, as comunidades e grupos culturais com informações sobre as verdadeiras dificuldades e potenciais com relação a participação e envolvimento dos estudantes, monitores, sócios da associação, lideranças comunitárias e culturais no planejamento, realização, monitoramento, avaliação e sistematização das atividades e ações relacionados a cultura.
- Identificar o nível de compreensão e entendimento das lideranças e dos grupos sobre o contexto histórico e identidade das atividades e dos grupos.
- Identificar o papel destas políticas e atividades na geração de emprego, renda e integração local e regional das pessoas e dos seguimentos.
- Permitir a EFA juntamente com os parceiros desenvolver ações que visam potencializar todas as iniciativas vinculadas a cultura.
- Contribuir com o empoderamento dos diferentes atores.
- Proporcionar um entendimento da cultura não só como espaço de integração e diversão das massas, mas também de formação, mobilização, envolvimento,

comprometimento e inserção social das pessoas e dos seguimentos como protagonistas.

- Descobrir o nível de envolvimento e de comprometimento dos diferentes atores e seguimentos parceiros na realização das atividades citadas acima, onde cada pessoa entrevistada marcava com um X, de acordo as opções abaixo:
 - Participa de forma ativa: defende, apoio e se compromete desde o planejamento a execução.
 - Participa de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos.
 - Contribui com doações mas não se envolve.
 - Apenas frequenta as atividades mas não se compromete.
 - Outros:

Na seqüência aplicamos a pesquisa durante um encontro com a participação de representantes das comunidades, igreja, de clubes de futebol, de grupos culturais, dos cavaleiros, da EFA Paulo Freire e do Poder Público Municipal de Acaiaca. Na oportunidade identificamos que acontecem diversas atividades e eventos ao longo do ano nas comunidades e na região, porém apenas os que estão ligados à EFA e ao STR tem uma sintonia, um planejamento estratégico e de forma mais coletiva e transparente. Identificamos também que alguns eventos eram mais bem divulgados, abordavam temáticas e atividades diversas, além de terem uma integração com pessoas, grupos e seguimentos de diversas comunidades e municípios vizinhos, além de terem maior facilidade de conseguir apoios e patrocínios na realização das mesmas. As próprias lideranças solicitavam ajudas do poder público como se fosse um favor e não como direito por ser uma política pública, pois era pouco o entendimento sobre as políticas públicas culturais disponíveis, seja a nível municipal, estadual ou nacional. Na oportunidade foi criada a Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, do Esporte, Lazer e Cultura das comunidades de Acaiaca e região. Neste sentido o grupo solicitou realizar a 1ª reunião da Comissão, ampliando assim a participação de pessoas e de seguimentos.

Foto da 1ª reunião cultural representativa que criou a Comissão Regional de Cultura.



A 1ª reunião da Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, do Esporte, Lazer e Cultura das comunidades de Acaiaca e região, aconteceram no Salão Comunitário de Palmeira de Fora, com a participação de novas pessoas e seguimentos onde o mesmo construiu alguns instrumentos fundamentais para o fortalecimento da cultura na região como:

- 1- Construimos o primeiro Calendário Cultural Regional 2011 envolvendo as comunidades rurais e urbanas de Acaiaca e de municípios vizinhos, contemplando as principais atividades culturais, religiosas, esportiva e de formação de acordo a seguir:

Foto da 2ª reunião da Comissão Regional de Cultura



Aplicação da Pesquisa:

- Cerca de 32 pessoas participaram das entrevistas individuais.

Primeiro: Realizei uma pesquisa individual onde cada pessoa preencheu uma ficha com as seguintes questões:

- a) Identificar as principais atividades que acontecem na comunidade e região seja religioso da educação, esporte, lazer ou cultura? Onde, quando acontece e quem são os responsáveis:
- b) Classificar de 01 a 10 o nível de contribuição e envolvimento de cada parceiro na realização das atividades acima citadas:
- c) Identificar os tipos de apoios para atividades culturais existem nas comunidades e municípios separando poder público, comércio e comunidades.
- d) Identificar o nível de envolvimento dos diferentes atores na realização das atividades citadas culturais nos aspectos:
 - Participa de forma ativa: defende, apoio e se compromete desde o planejamento a execução.
 - Participa de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos.
 - Contribui com doações, mas não se envolve.
 - Apenas frequenta as atividades mas não se compromete.

Segundo: Apliquei a pesquisa em uma reunião com lideranças culturais comunitária onde na oportunidade criamos a Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, esporte, Lazer e Cultura e construímos o primeiro calendário cultural regional 2011.

Terceiro: Aplicamos a pesquisa durante o primeiro Seminário Municipal de Cultura de Acaiaca onde na oportunidade fizemos uma avaliação da articulação em 2011 e construímos o Calendário Cultural regional 2012.

Este calendário possibilitou algumas conquistas para o movimento cultural já visualizadas em 2011, como:

- A construção do calendário cultural 2012 (construção coletiva);
- Divulgação do calendário nas bases;
- A melhoria identidade das festas: (música, alimentos, ornamentação, show, barracas, barraqueiros, diversidade: atividades, secretarias municipal se envolvendo, meio ambiente, grupos diversos da região, artistas da terra);

- Círculo de Cultura durante os eventos;
- Transparências dos eventos com material didático de arrecadar patrocínios e prestação de contas final através das comissões de finanças;
- Divulgação específica de cada evento (convite, cartaz, nos eventos, veículo de som e rádio);
- Registro, documentário dos eventos (fotos, filmagens, manchetes em rádios e jornais);
- Adesão da sociedade em relação ao propósito e meto das ações relacionadas a cultura;
- Provocou novos eventos como o Festival de Inverno, o Trilhão, o Festival de vozes , cordas e tambores e festivais esportivos.

Provocou, ainda, o fortalecimento da Comissão regional de Clubes de Várzea possibilitando 06 reuniões em 2011 e 02 em 2012.

Participam de forma efetiva da comissão: os clubes de Matipó, Felipe dos Santos, Barro Branco, Paraíso, Maracujá, Boa Cama, Palmeira de Fora, Bela Vista, EFAP e SEMEC.

Perspectivas: Canta Galo, Mata Cães, Casa Nova, Goiabeiras, Barroca, Boa Vista, Constantino e Passa Tempo, Conselho de Esporte de Acaiaca, de Diodo de Vasconcelos, Guaraciaba e Barra Longa.

- Contribuiu na Copa São Sebastião em Palmeiras.
- Conseguimos bolas e troféus para todos os eventos até aqui realizadas.
- Apoio a Copa São José.
- Festival pré Copa da Terra.
- III edição da Copa da Terra e planejamento da 4ª edição.
- Potencializam outros eventos.
- Festival da Prima Vera.
- Acumulo de debates, conhecimentos e documentários para as próximas atividades.
- Copa União.
- Promoção da integração regional dos clubes, das comunidades e dos atletas.
- Construção do Calendário Esportivo bianual em anexo.
- Registros em jornais.
- A SEMEC de Acaiaca já reconhece a comissão.

Foto: reunião da Comissão Regional de Clubes de Vazia, responsável pela 3ª Copa da Terra 2011.



Apoio: EFA Paulo Freire Prefeitura Municipal/SEMEC e Conselho Municipal de Esporte-Acaiaca MG.

EFA Paulo Freire

- A Associação de Estudantes está comprometida com a causa;
- A EFA está mais divulgada na mídia dos diferentes meios de comunicação local e regional;
- Os grupos culturais e organizações esportivas vêem a EFA como a grande parceira para o fortalecimento das mesmas;
- O poder público municipal de Acaiaca reconhece com mais profundidade a importância da EFA no debate e implementação das diferentes políticas públicas no município;
- As ações do PPEP estão contribuindo com a reconstrução dos Documentos Pedagógicos e o Currículo da EFAP;
- A EFAP já adota o Calendário Cultural como instrumento nos planejamentos pedagógicos e associativos, quinzenal e anuais;
- O Conselho da AREFAP adota o Calendário Cultural como instrumento nos planejamentos associativos do mesmo;
- Várias disciplinas estão abordando a questão cultural de forma integrada.

Festa da Terra

- Trouxe um seminário Estadual de Jovens das EFAs;
- Organização de um documentário;
- Barracas e bancos mais alternativos com materiais típicos;
- Participação da imprensa com entrevistas e visitas às atividades;
- Jornalismo (matérias em jornais);
- Festival de Vozes, Cordas e Viola;
- Diferença na identidade dos eventos regionais;
- Comissão dos educadores e estudantes dentro dos eventos.

P.e João, prefeito de Acaiaca, 3º lugar 11 km com 53 minutos na Maratona Bethe durante a 6ª Festa da Terra na EFAP agosto de 2011.



Oficinas:

- Oficina de tambores.



Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, Esporte, Lazer e Cultura de Acaiaca e Região.

- 06 Reuniões, sendo 03 para o Calendário Cultural, 01 Festival de Inverno, 01 com empresa promotora de evento e 01 seminário de Cultura.
- Acumulo de debates e registros.

Seguimentos que já aderiram de forma efetiva: EFAP, AREFAP, Clubes de futebol, Cavaleiros, imprensa, Folia de Reis, CTA, Sonolizador de Evento, Locutor de Evento,

Cantores, Teia, SEMEC Acaiaca, AMEFA, Políticos, Partidos, Promotores de evento, STR, Associação de Estudantes da EFAP, Lideranças Comunitárias, Projeto Renascente.

Perspectivas: Ampliar o envolvimento: Renascente, paróquia, trilheiros, Comissão de mulheres, Congada, líderes de partidos, representantes de escolas, diretores, EMATER, cantores, Som, artistas diversos, universidades, maculelê, igrejas, STR, imprensa, capoeira, quilombolas, cavaleiros.

Reconhecimento:

- O poder público já reconhece o grupo;
- O poder público tem uma presença mais clara, ampliou no papel de parceiro;
- O nome da comissão aparece nos cartazes e nas locuções;
- Definiu o símbolo, mas não formatamos ainda (símbolo de um rolemã);
- Definimos as camisas, mas não confeccionamos (amigos da cultura);
- Estamos organizando os objetivos da Comissão.

I Seminário Municipal de Cultura

- Discutimos pela primeira vez a Lei Orgânica no que refere a cultura com a sociedade defensora da cultura ou seja em um espaço fora do Conselho;
- Aprovamos a ampliação do Conselho de Cultura incluindo o STR, a EFAP, a Capoeira, a Congada e os Cavaleiros;
- Realizamos uma avaliação do Calendário Cultural 2011 e construímos o Calendário Cultural 2012 ampliando o numero de atividades e seguimentos participantes de acordo em anexo.

Este calendário tem servido de instrumento para as escolas, sindicato, comunidades, clubes de futebol e secretarias realizarem seus planejamentos.

FOTOS SEMINÁRIO





- O número e a qualidade dos instrumentos musicais não atende a demanda dos grupos;
- Os materiais e equipamentos esportivos disponíveis não atendem à demanda;
- Os representantes dos grupos e dos clubes tem pouca formação teórica de como planejar e coordenar as atividades internas e externas de forma coletiva;
- As lideranças sociais e comunitárias carecem de um aprofundamento sobre o contexto histórico das atividades e a identidade das organizações culturais;
- Ainda é comum acontecer mais de uma atividade na região ao mesmo tempo devido o planejamento ainda não contemplar a todos o que provoca uma divisão dos públicos;
- O grupo não dispõe de equipamentos como máquinas e filmadora para registrar as atividades realizadas;
- Há pouca integração e articulação entre as políticas públicas sociais, cultural, de saúde, educação, esporte, lazer, produção entre outras desenvolvidas nos municípios da região seja ela municipal, estadual e federal;
- Nem todos os segmentos do município aderiram não compreendendo o papel e importância da construção coletiva institucional de um calendário cultural regional para o desenvolvimento do turismo local e regional, onde os segmentos públicos sejam apoiadores na implantação;
- Temos poucas experiências visando potencializar atividades educativas, sociais, de esporte, lazer e cultura visando o desenvolvimento do turismo local e regional numa perspectiva de gerar emprego e renda;
- O êxodo de jovens e famílias para cidades grandes ainda é assustador, com isto a continuidade de muitas culturas estão se comprometendo;

- As escolas da região em sua maioria não conseguem desenvolver um ensino que valorize a identidade e a cultura local\interior;
- O difícil acesso do jovem a terra e ao trabalho ainda é um gargalo na região, de acordo com as informações dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Secretarias Municipais de Assistência Social e de Agricultura de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos e Guaraciaba comprometendo a sucessão da agricultura familiar e da cultura camponesa;
- As mudanças de hábitos produtivos, a monocultura usa de agrotóxico, o consumo de alimentos convencionais, a introdução de eventos e atividades urbanas e de outros países financiadas inclusive com recursos público;
- O pouco conhecimento dos dirigentes dos grupos tradicionais e da EFA sobre as Leis e projetos disponíveis para a promoção de suas atividades, acarretam um alto custo para os membros das organizações de terem que sustentar a sobrevivência e continuidade dos grupos, dos costumes e valores culturais;
- Outro agravante é o aumento assustador da violência no campo e na cidade em nossa região principalmente com envolvimento de jovens e adolescentes, além disso, há as drogas lícitas e ilícitas que vem ocupando o espaço dos mesmos;
- É provável que tudo isso contribua para a perda da identidade de povos, comunidades e grupos tradicionais, principalmente dos jovens, acentue a desmotivação dos monitores, educadores em se capacitarem, em conhecerem as leis, projetos etc;
- Existem uma maior diversidade de eventos e de conteúdos nos mesmos na região de Acaiaca em relação as outras regiões pesquisada;
- Identifiquei que a EFA Paulo Freire na questão do reconhecimento 20 dos 22 entrevistados residentes na região de Acaiaca deram notas acima de oito sobre a importância da participação da mesma no apoio e na promoção esportiva e cultural da região e apenas um para as outras regiões;
- A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Acaiaca “SEMEC” e os comércios local e regional tiveram uma avaliação positiva dos entrevistados residentes na região porem estes mesmos seguimentos tiveram notas baixas nas avaliações dos entrevistados de outros municípios;
- Identifiquei que a maioria dos eventos da região de Acaiaca os responsáveis são comissões, comunidades ou parceiros e nas outras regiões aparecem fortemente a idéia personalizada onde os promotores dos eventos são pessoas ou seguimento único;

- Na região de Acaiaca o poder publico, aparece como parceiro na maioria dos eventos e poucas vezes como responsável direto, já nas outras regiões o poder publico aparece menos vezes como parceiro e maior como promotor;
- No item compreender o nível de envolvimento dos diversos atores no planejamento e na promoção cultural dos 34 entrevistados 14 da região de Acaiaca e 1 das outras regiões participam de forma ativa, em que defende, apoio e se compromete desde o planejamento a execução 4 da região participa de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos, 2 da região e 3 das outras regiões contribui com doações mas não se envolve, 2 da região e 6 de outras regiões apenas freqüenta as atividades mas não se compromete e outros 2 de outras regiões não responderam;
- Na prática, percebemos que a EFA em si ainda não consegue inserir de forma permanente esta temática nos planejamentos pedagógicos, associativos, administrativos e principalmente nas disciplinas como instrumento pedagógico de integração EFA, família e comunidade, deixando de contribuir para a inserção social e cultural dos jovens das famílias e comunidades de forma mais efetiva;
- Aconteceu debate nas comunidades e cidade e na Sede da EFAP o primeiro encontro municipal de Reconhecimento de Acaiaca como um Município Quilombola.
- Temos um potencial de fotos dos eventos para organizar um documentário.
- Fiz uma revisão das atividades em dezembro de 2011.
- Depoimentos diversos pessoas e seguimentos:
- Por que só a EFA Paulo Freire promove outras questões fora de sala de aula beneficiando a cidade e região (um garoto do Vieira que veio de carona de Ponte Nova a EFAP).
- A EFA Paulo Freire contribui para planejar, organizar, realizar e garantir a identidade dos eventos. (Bruno Brandão SEMEC Acaiaca) .
- Moro aqui a mais de 80 anos ou seja desde quando nasci e esta festa de São Jose 2011 é uma das melhores da história, ate que nos tempos da linha de trem em movimento pois esta com mais atividades, atendendo todos os gostos, uma festa barata. A EFA ta junto. (um Sr de cerca de 90 anos morador da comunidade de Barro Branco);
- Nossa comunidade hoje é muito mais conhecida por causa da EFAP e das coisas que ela promove com a comunidade, nota 10! (Marcos, morador de Boa Cama);
- Apesar que realizamos muitos trabalhos em sintonia com a Festa da Terra, Copa da Terra, o Calendário Cultural entre outros, ainda não apropriamos enquanto equipe e entidade do tamanho potencial que esta em nossas mãos e o entorno da EFAP. (Cilesia, Coordenadora Pedagógica da EFAP);

- A EFAP mudou nossa comunidade para melhor. (Zé Antônio, comerciante na comunidade de Boa Cama);
- A EFAP tem pouca bagagem escrita/documentada no aspecto cultural, social entre outros apesar de desempenhar um fantástico trabalho em prol das comunidades e região, precisamos fazer isto virar projetos. (Nelia, ex presidenta da AREFAP);
- A EFAP faz muito mais em prol da cultura do que esta nos documentos porem nem damos conta disso, acho que não caímos a ficha disso como instrumento de fortalecimento das bases. (Giane, Monitora da EFAP);
- As EFAs e em especial a Paulo Freire vem se desafiando no campo pedagógico da Cultura ou seja: fazer com que a mesma seja um aprendizado e inserção social onde estudantes, monitores e conselho apropriem destas experiências para fortalecer as bases, as lutas populares, resistência, produção, integração de pessoas, espaços e segmentos, geração de emprego, renda, turismo, identidade das famílias, agricultura familiar, juventude, ampliar parcerias publicas e comunitárias e o numero de estudantes e famílias atendidas. (Sebastião Farinhada , cantor popular);
- Os cavaleiros, congada, folia de reis, capoeira, comunidades e os clubes de futebol de várzea da região tiveram uma alta aprovação sobre a importância da participação da mesma no apoio e na promoção esportiva e cultural da região e baixa em outras.

Podemos afirmar que os cavaleiros, trilheiros, congadeiros e folieiros estão buscando seus espaços de forma coletiva e integrada, garantindo a autonomia e identidade própria de cada grupo. É natural que os atores sociais procurem objetos de identificação mais próximos, pois somos todos cidadãos do mundo na medida em que pertencemos à espécie humana, mas necessitamos de marcos de referência que estejam mais próximos de nós.

É compreensível que em épocas de crise e transformações sociais haja um renascimento e freqüentemente invenções de tradições. Experimentamos a mesma dificuldade que tem uma criança em entender o que é um mapa do mundo e por que a sua casa não está representada nele. É preciso compreender o significado de uma tradição a partir de análise das pessoas e grupos que a cultuam.

Na virada deste século presenciamos a tensão global e o local com conflitos étnicos em vários países e possíveis ensaios no Brasil, exemplo no Velho Mundo, onde na Europa existem os movimentos separatistas bascos, os irlandeses da ex-Europa Oriental, os da ex-União Soviética, os países africanos e nos Estados Unidos do Novo Mundo experimentam conflitos de grande violência e que, por de trás, estão diferentes grupos étnicos e lideranças que afirmam suas diferenças em relação aos outros e não aceitam mais um modelo único de

ser europeu, norte americano, entre outros, ou também mesmo sendo independente terem de submeter a determinados países.

Muitas lideranças dos diferentes grupos e organizações culturais e esportivas se perguntam onde está o dinheiro da cultura. Por que existem tantos recursos para realizar os mega eventos? Onde na maioria das vezes todos os serviços e atrações são terceirizados, não dando oportunidade às pessoas, grupos e artistas da terra, o que provoca um desestímulo das pessoas e grupos que realmente sustentam a cultura ao longo das gerações.

No Brasil, embora não seja afetado por conflitos regionais ou étnicos, vivenciam algumas discussões que passam por linhas semelhantes, onde algumas lideranças ou segmentos dizem não querer ser de 3º mundo, outros não querer ser de 1º mundo ou até separa Sul do Nordeste e até o Rio Grande do Sul incluindo, às vezes, Santa Catarina e Paraná, do resto do Brasil. Estes conflitos se afloram mais nos períodos de crises econômicas, onde determinado grupo se sente prejudicado julgando o outro ser o responsável. Estas discussões de inferioridades de determinada região ou etnias se fragmentam quando percebem que as diferentes regiões com seus diferentes produtos e formas culturais de produzir é que sustentam o todo de uma região, de um país e por que não de um planeta (OLIVEIRA, 2001).

Essa situações contraditórias são resultado de uma série de processos pelos quais o mundo vem passando. Nos últimos duzentos anos presenciou-se a formação de estados-nação baseados na idéia de uma comunidade de sentimentos e de interesses que ocupa um território delimitado e cujas fronteiras geográficas e simbólicas precisam ser cuidadosamente preservadas. O estado-nação tende a ser contrário à manutenção de diferenças regionais e culturais, exigindo uma lealdade à ideia do país.

Com a globalização e rapidez da disseminação das mensagens, a cultura também sofre várias transformações, onde percebemos uma mundialização de estilos e gostos, por exemplo o rock, os grandes festivais, os shopping centers, a moda jovem, entre outros com a cultura hídrica de determinado turismo ou exploração natural. Antigamente as culturas eram mais definidas em território e identidades, porém estamos vivendo no momento de cruzamento de fronteiras culturais e simbólicas, onde as mesmas se espalham mundo afora se desterritorializam de um local para um global e a partir de uma adoção passiva, implicando em uma reelaboração local.

Todo o processo de mundialização da cultura, que dá a impressão de que vivemos numa aldeia global, acaba repondo a questão da tradição, nação e da região. À medida em que o mundo se torna mais complexo e se internacionaliza, a questão das diferenças se coloca e há um intenso processo de construção de identidades. Se a unificação nacional ocorrida no

passado se mostrou contrária à manutenção de diversidades regionais e culturais, o mundo está, em parte, assistindo justamente a afirmação das diferenças. Isso se dá naqueles países em que o estado-nação resultou de uma integração forçada de diferentes nacionalidades em se vêem representadas por ele e procuram se constituir em países autônomos, exemplo nos países do Leste Europeu da ex-União Soviética, em que as nações se juntaram lentamente por vontade própria.

Assim como os camponeses que viviam na França do século XVIII tinham dificuldades em se imaginar como cidadãos franceses, condição que lhes foi atribuída pela Revolução de 1789, pode supor que os moradores da Comunidade Européia terão dificuldades em se identificar automaticamente como europeus, categoria um tanto ampla, e por enquanto não tão significativa como cidadão francês, italiano etc.

O Brasil, de certo modo, está passando por processos semelhantes. Pode-se argumentar que há certa dificuldade em aceitar a diversidade cultural no país. Ele é, em geral, pensado e administrado “do Oiapoque ao Chuí” consideramo-nos o maior país católico do mundo, no qual sealaria uma única língua, e no qual o samba e o carnaval do Rio de Janeiro seriam a expressão da nacionalidade. O fato de estar havendo um processo crescente de urbanização e uma integração das redes de comunicação de massa seria responsável pela acentuação do processo de homogeneização cultural, aprofundando ainda mais a uniformização dos hábitos e atitudes da população. O que se perde nesse tipo de representação é a diversidade cultural. Na verdade, estamos assistindo no país, junto com a crescente integração, a afirmação dos mais diferentes tipos de identidade. Entre elas, encontram-se as identidades regionais que salientam suas diferenças em relação ao resto do Brasil, como forma de distinção cultural em um país em que os meios de comunicação de massa tendem a homogeneizar a sociedade culturalmente.

É justamente uma época em que o Brasil já se encontra bastante integrada do ponto de vista político, econômico e tecnológico que é necessário repensar a questão da diversidade cultural.

Temos 3 vertentes neste PPEP

- O espaço EFA; que envolve os estudantes, monitores e diretores com uma diversidade de ações associativas, pedagógicas, administrativa, política com atividades teóricas e pratica.
- O espaço da Articulação (pessoas e seguimentos); que envolve lideranças culturais, política, religiosa, educativas e esportivas.

- O espaço físico regional. São varias comunidades de vários municípios envolvidos.

Realizamos a escrita do Projeto Paulo Freire na Cultura no final de 2010 de forma participativa, encaminhamos para um deputado, onde o mesmo foi aprovado e depois vetado pelo Governo do Estado. Porém, cerca de 80% das ações e atividades foram realizadas pela EFA e pelos parceiros com outras fontes, salvo as partes de compras de equipamentos onde avançamos menos.

No início de 2011 participamos da escrita de um projeto junto ao Circuito Serra de Minas afim de concorrer no Edital MDA e Ministério do Turismo sendo aprovado entre os 2 de MG. Este ter como tema: Brasil Talentos Rurais onde servirá como espaço para receber turistas no Período e Pós Copa 2014. Este projeto encontra se em processo de diagnóstico e planejamento.

O PPEP e suas correntes:

- Aproximação Pedagógica: cultura/aprendizagem;
- Ressignificação dos eventos dentro da EFA;
- Discutir os eventos além de um calendário folclórico de datas, exemplo: quadrilha, canjica, quentão, pipoca, entre outros, só no São João, Marchinhas só no carnaval.

Trabalho desenvolvido com estudantes do 2º e 3º ano 2012 da EFAP.

Analisar o calendário cultural e discutir como se envolve no mesmo

- Organizar por categoria (quantidade) de eventos;
- Analisar quem se envolveu nos planejamentos e organizar por categorias;
- Analisar quais classes e gerações está contemplado nas propostas;
- Sugerir novas propostas caso tenha;
- Analisar como a sociedade da região vem se apropriando da idéia e do método de um calendário coletivo ar partir de 2010;
- Em qual ou quais destas atividades mais me identifico;
- Analisar qual potencial este calendário oferece para a EFAP e os movimentos parceiros;
- Analisar em que este calendário/articulação cultural poderá contribuir com minha formação profissional e em que poderei contribuir?

- Analisar o calendário com foco no turismo regional, na articulação das pessoas e grupos e na geração de emprego e renda.
- Analisar a maneira do jovem neste contexto
- O que esta experiência pode contribuir para a região onde moro?
- Montar as estratégias de participação da EFA durante a realização do encontro de folia e pré-carnaval.

Realizei também juntamente com os estudantes da EFA Paulo Freire uma pesquisa com diferentes lideranças durante o VIII Encontro regional de Folia de Reis e Congada com olhar de trabalho de base da EFAP e parceiros e constatamos as seguintes questões:

"Folia de Reis" é um auto natalino que relembra a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus.

Homens fantasiados de reis saem em cortejos pelas ruas das cidades do interior. Homens e mulheres, fantasiados de reis saem em cortejos pelas ruas das cidades do interior. No município de Acaiaca, este movimento esta sempre presente em eventos culturais.

- Pesquisa com representantes de cantores da terra

Nós cantores da Terra tínhamos pouco espaço nos eventos de Acaiaca e região, não nos sentíamos valorizado como profissionais e sim para preencher espaços e aumentar números porem com implantação da EFA Paulo Freire nós passamos a ser parte importante nas programações dos eventos como qualquer outro cantor famoso.



- Pesquisa com a congada

A nossa congada cantava apenas umas 2 a 3 vezes ao ano onde éramos convidados para animar os eventos religiosos e de escolas porem com esta articulação regional, o calendário cultural e o apoio da EFA, participamos de forma mais efetiva ate em reuniões preparatórias de eventos, além de apresentar em várias outras festas como a da Terra e na EFA. Somos até membros do Conselho Municipal de Cultura de Acaiaca.



- Pesquisa com representante do som e locutor

Estamos tendo mais eventos culturais e mais articulados, a qualidade, responsabilidade cultural e envolvimento dos grupos e comunidade estão mais articulados. Este calendário cultural nos ajudou a organizar as festas cada dia em um lugar, pois antes tinha varias festa no mesmo dia onde uma atrapalhava a outra. Parabéns para a EFA e as lideranças.



- Pesquisa com os cavaleiros

Agora sim, somos mais valorizados, pois quase todo final de semana somos convidados a participar de um evento alem dos eventos que nós organizamos. A EFA nos apóia muito, estamos ate pensando em criar uma organização (será que tem política publica para nós?)



- Pesquisa com representantes dos clubes de futebol.

A EFA ajudou muito na promoção dos eventos esportivos, nos temos uma comissão que realizam muitas reuniões por ano,



- Pesquisa com representante do truco

A EFA Paulo Freire está dando oportunidade de que as diferentes pessoas com diferentes gostos vivenciam suas manifestações esportivas e nos que gostamos do truco estamos sempre inseridos nas programações dos eventos.

- Pesquisa com patrocinadores

Alem de apoiar participo de todas as festas que a EFA envolve direto ou indireto, pois elas tem um compromisso efetivo com a cultura popular, atende todos os gostos e gerações.



- Pesquisa com capoeiristas

A EFA Paulo Freire vem dando oportunidade as diferentes manifestações culturais e sentimos bem aqui, somos ate membros do Conselho Municipal de Cultura de Acaiaca.



- Identificação das classes, gerações e gênero

Percebemos todas as gerações presente nas festas culturais e alguns disseram sentir muito familiar e comunitário.

- Pesquisa com barraqueiros

Esta articulação regional das festas através do Calendário Cultural nos possibilita trabalhar mais vezes durante o ano, gosto de festa cultural pois é tranqüilas, parece que as pessoas ficam mais feliz.



Realizei um estudo e analise com estudantes do 2º e 3º ano da EFA Paulo Freire sobre o calendário cultural 2012 de Acaiaca e identificamos as seguintes questões:

- Todas as classes e gerações estão contemplando no calendário;
- O jovem se envolve menos na promoção das ações;

- Potenciais financeiros, divulgação, relação e integração da EFAP, comunidades e grupos;
- Oportunidade de emprego, renda, integração e de artistas da terra;
- O calendário contribui para articulação e integração local e regional;
- Trabalha a musica sem perder os valores;
- Compromisso com o desenvolvimento ;
- A cultura não esta esquecida basta colocar em prática o povo se envolve;
- A EFA demonstra seu papel no desenvolvimento da região;
- O calendário mostra que a sociedade vem assumindo o seu papel no debate e promoção do mesmo;
- Nós sabemos e podemos melhorar nossos próprios eventos;
- Oportunidade dos jovens a se envolver na promoção da cultura na EFA e na comunidade;
- Precisamos de um suporte para as comunidades;
- Precisamos aprofundar a cultura.

Avanços externos:

- A constituição da Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, Esporte, Lazer e Cultura de Acaiaca e comunidades vizinhas;
- A realização do 1º seminário municipal de cultura onde o mesmo aprovou entre outros a ampliação de segmentos no conselho municipal de cultura possibilitando a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), EFA Paulo Freire (EFAP), Capoeira Artes das Gerais, Congada Mirim e dos cavaleiros;
- O método de construção e o uso do calendário cultural 2011 e 2012 com a participação de mais de 70 pessoas representando diferentes setores do município;
- Ampliamos o financiamento público para os eventos culturais e esportivos;
- O Calendário Cultural 2012 está no site da Prefeitura Municipal de Acaiaca onde a mesma utiliza deste para promoção de atividades nas diferentes secretarias e escolas;
- O STR, os clubes da Zona Rural Regional a as comunidades realizam seu planejamento orientado pelo Calendário Cultural;
- Maior transparência;

- Os conselheiros do Conselho de Cultura conhecem melhor as Leis de apoio e incentivo a cultura;
- Cerca de 400 famílias do município além de todas as lideranças comunitárias, movimentos, entidades, escolas, partidos político e igrejas já possuem o calendário cultural 2012 em mãos.

Avanços Internos na EFA Paulo Freire:

- Interferiu de forma positiva na criação do Conselho de Esporte e Turismo;
- A equipe da EFAP esta se apropriando mais da temática;
- A EFAP priorizou colocou no Plano de Formação o aprofundamento da história da Família e a cultura popular nas 1ª sessões de todas as turmas;
- A reconstrução dos documentos pedagógicos tem um suporte da articulação cultural;
- A EFA esta promovendo oficinas de estudos e aprofundamento cultural;
- Ampliamos as parcerias publicas dos eventos na EFAP;
- A EFAP já inclui as temáticas culturais e Trabalho de Base nos estágios junto aos estudantes e parceiros;
- A EFAP esta potencializando o Trabalho de Base nos eventos culturais;
- Os diferentes segmentos e lideranças culturais, religiosas, esportiva e educacional vêem a EFAP como o grande parceiro no debate e promoção cultural e outras temáticas;
- Os estudantes estão apropriando melhor da temática;
- A imprensa regional esta apoiando de forma mais efetiva as atividades culturais;
- Vários cantores, sonorizadores e locutores estão aderindo ao debate.

6.1. Análise dos dados

Pesquisa de Campo:

Objetivo: conhecer as contribuições da EFA Paulo Freire no planejamento construção, divulgação, promoção e vivência da cultura popular na região e o envolvimento dos estudantes, da equipe, da associação, das famílias, comunidades e parceiros na realização dos mesmos.

Foram entrevistadas 22 pessoas da região de Acaiaca e 12 de outras regiões.

	Nº de festas região de	Nº de festas nas outras	Responsáveis: resultado final
--	-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------------

ATIVIDADES	Acaiaca	regiões que a EFAP atua	incluindo todos os eventos.	
			Acaiaca	região
Festas Religiosas e comunitárias	08	26	Coletivo comissão ou parcerias. 15	06
Festas de escolas	04	05	Personalizado (organizado por pessoas seguimento único) 02	12
Festas que envolvem diretamente a EFAP	15	01	poder público como principal responsável 04	07
Festas promovidas diretamente por prefeituras	04	08	Escolas como principal responsável 05	04
Eventos esportivos	08	08	Igrejas como principal responsável 03	03
Festas promovidos por ONGs ou movimentos.	04	02	Comunidade como principal responsável 06	04
			Parceiros como principal responsável 02	01

Existem uma maior diversidade de eventos e de conteúdos nos mesmos na região de Acaiaca em relação às outras regiões pesquisadas. Provavelmente é fruto da história de organizações de base iniciadas nos anos 1990 com as pastorais sociais da igreja, sindicato, clubes de futebol, representantes de grupos culturais, agroecologia, CTA, SEMEC e movimento das mulheres junto com a EFAP, que instrumentalizou todo este processo. De acordo com Durand (2001), “os resultados da ação cultural são demorados, necessitam de um planejamento coletivo e contínuo de ações e de atividades diversificadas”.

De acordo com a questão “Classifique de 01 a 10 o nível de contribuição e envolvimento de cada parceiro na realização das atividades acima citadas: cor preta Acaiaca e vermelha, outras regiões”, obteve-se o seguinte:

ATIVIDADES

Nome dos parceiros	01		02		03		04		05		06		07		08		09		10	
A EFA Paulo Freire	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	1	1	5	0	14
A Paróquia	0	2	0	1	0	5	0	0	4	0	1	0	0	2	1	3	1	1	2	2
O Sindicato	3	2	0	5	1	1	1	0	3	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	3
A comunidade	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	4	3	9
As Secretarias Municipais	0	0	0	0	2	1	0	1	2	0	1	1	1	2	0	2	2	4	2	07
As Escolas Municipais	0	3	0	0	2	2	0	6	3	0	2	0	0	1	0	0	1	0	3	4
As Escolas Estaduais	0	4	0	0	1	4	1	0	1	2	2	0	0	1	0	1	0	0	3	3
A Folia de Reis	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	2	0	0	1	1
Os clubes de futebol	1	2	0	0	0	1	1	0	2	2	1	1	0	0	2	4	0	4	1	5
A Capoeira	3	0	0	4	0	0	2	2	3	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	4
Os Cavaleiros	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	2	1	0	1	1	2
A câmara Municipal	0	5	0	2	2	0	0	6	1	1	2	0	0	0	0	0	1	0	1	1
As Associações	0	5	0	4	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	2	3	3
A Congada	3	0	0	3	0	0	2	0	1	0	1	3	1	2	0	3	0	0	2	3
Os Comércio	0	0	0	0	1	2	1	1	0	1	2	0	1	2	0	1	0	3	2	5

Identifiquei, no caso da EFA Paulo Freire na questão do reconhecimento, que 20 dos 22 entrevistados residentes na região de Acaiaca, deram notas acima de oito sobre a importância da participação da mesma no apoio e na promoção esportiva e cultural da região e apenas 01 para as outras regiões. Isto implica provavelmente que a EFAP ainda não tenha consolidado seu papel fora da região de Acaiaca, devido principalmente não conseguir

realizar com frequência as visitas às famílias e às comunidades, porém precisamos aprofundar melhor para comprovação.

Os cavaleiros, congada, folia de reis, capoeira, comunidades e os clubes de futebol de vazio da região tiveram uma alta aprovação sobre a importância da participação da mesma no apoio e na promoção esportiva e cultural da região e baixa em outras. Acredito que este reconhecimento tenha se dado pelo fato de que os diferentes segmentos têm planejado e executado as ações de forma coletiva.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Acaiaca (SEMEC) e os comércios local e regional tiveram uma avaliação positiva dos entrevistados residentes na região, porém estes mesmos segmentos tiveram notas baixas nas avaliações dos entrevistados de outros municípios. Acredito que este reconhecimento tenha se dado pelo fato de que os diferentes segmentos têm planejado e executado as ações de forma coletiva e a SEMEC e os comércios apoiam, dando autonomia.

Para a questão “Existe algum apoio público a nível financeiro ou de infraestrutura na realização das atividades citadas acima?”, foram dadas as seguintes respostas:

Apoio de infraestrutura e financeiro

	Acaiaca	Nas outras regiões
Prefeitura	21	03
Comércio	18	00
Comunidades	10	02
Outros	03	_____

Na maioria dos eventos da região de Acaiaca os responsáveis são comissões, comunidades ou parceiros e nas outras regiões aparecem fortemente a idéia personalizada, onde os promotores dos eventos são pessoas ou segmento único. Uma hipótese pode ser que na região de Acaiaca já existe uma maior articulação e integração dos diferentes seguimentos no momento de planejamento das diferentes ações culturais.

Na região de Acaiaca o poder público, aparece como parceiro na maioria dos eventos e poucas vezes como responsável direto, já nas outras regiões o poder público aparece menos vezes como parceiro e maior como promotor.

Segundo Durand (2001), neste aspecto é possível dizer que, do ponto de vista numérico o peso do envolvimento e participação social, a cultura fica disparada em primeiro lugar em qualquer região, porém quando se fala em financiamento público, é o menor orçamento, seja nos municípios, estado ou união. É tão pouco, que às vezes partido nenhum querem assumir a cadeira de secretário ou ministro, caso este que já aconteceu e acontece Brasil afora e em outros países. No comércio a casos de apoio em troca de marketing ou isenção de impostos. Neste caso eles financiam apenas megaeventos, porém existem no próprio comércio aqueles que apóiam as iniciativas de grupos e eventos locais, das próprias comunidades, além de se envolverem nas atividades, como espaço de lazer. Há casos em que os recursos da cultura estão servindo para aparelhar os eventos com ornamentações, fogos e multimídia convencionais atrelado a um mercado crescente e explorador de empresas e marqueteiros ao ponto de inviabilizar o setor, além de descaracterizarem a cultura popular. Podemos citar a falta de integração das políticas das secretarias e ministérios, principalmente do esporte e turismo, como principais responsáveis pela descaracterização e perda da identidade das pessoas, dos eventos e dos grupos culturais. Onde os mesmos, na maioria das vezes, promovem ações isoladas e sem compromisso algum com a cultura popular.

Ao serem questionados sobre o tipo de envolvimento na realização das atividades citadas acima em Acaiaca e em outras regiões, os entrevistados responderam o seguinte:

Tipo de envolvimento na realização das atividades citadas	Acaiaca	Outras regiões
Participa de forma ativa: defende, apoio e se compromete desde o planejamento a execução.	14	01
Participa de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos.	4	0
Contribui com doações, mas não se envolve.	02	03
Apenas frequenta as atividades mas não se compromete.	02	06
Outros	00	02

No item compreender o nível de envolvimento dos diversos atores no planejamento e na promoção cultural, dos 34 entrevistados, 14 da região de Acaiaca e 1 das outras regiões participam de forma ativa, em que defende, apoia e se compromete desde o planejamento à execução, 4 da região participam de forma parcial com responsabilidade só no dia dos eventos, 2 da região e 3 das outras regiões contribuem com doações, mas não se envolvem, 2 da região e 6 de outras regiões apenas frequentam as atividades mas não se comprometem e outros 2 de outras regiões não responderam. Isto implica que os entrevistados da região de Acaiaca participam de forma mais efetiva das ações culturais supondo que é fruto da história de uma construção coletiva e integração regional além do papel em que a EFA desempenha na região.

7. PROPOSIÇÃO/PROPOSTAS

a) Para implementar junto a EFA Paulo Freire:

- ✚ Garantir que todas as ações desenvolvidas internamente ou externamente vinculadas a EFA referentes a cultura tenham sintonia com as disciplinas a fins. Possibilitando um maior aprofundamento e envolvimento dos estudantes e educadores;
- ✚ Recignificar o papel da cultura no aspecto da aprendizagem, da inserção social e de resistência das lideranças, grupos, educadores e dos estudantes da EFA;
- ✚ Potencializar a capacitação das lideranças dos grupos e da EFA no aspecto do registro/documentário das ações referente a cultura;
- ✚ Valorizar a participação dos diferentes atores envolvidos na EFAP e na AREFAP durante a construção do calendário cultural regional, garantindo com que os mesmos querem e fazem ao longo do ano referente a esta temática;
- ✚ Potencializar o uso do calendário cultural regional durante o planejamento quinzenal e anual da EFA Paulo Freire nos aspectos associativo, pedagógico e administrativo, garantindo uma interação e envolvimento efetivo na realização das ações do mesmo;
- ✚ Incentivar o uso do calendário cultural regional durante o planejamento semestral e anual da Associação Regional Escola Família Agrícola Paulo Freire nos aspectos associativo, administrativo e político;
- ✚ Potencializar o processo de reconstrução dos documentos pedagógicos da EFAP e do Estatuto da Associação implementando com mais ênfase as questões culturais no

processo formativo através da realização de círculo de estudos e debates construindo proposta e incluir na pauta da Assembléia geral a temática avaliação, discussão e aprovação dos documentos pedagógicos e do Estatuto;

- ✚ Realizar um 2º diagnóstico descritivo com os entrevistados na fase de implantação do PPEP de forma que os mesmos possam expressar suas idéias e percepções a partir da experimentação do mesmo junto a EFAP e comunidades;
- ✚ Apoiar esta articulação cultural afim de identificar futuros estudantes para a EFA Paulo Freire;
- ✚ Potencializar a construção coletiva do calendário cultural/regional anual durante um seminário afim;
- ✚ Tornar a EFA Paulo Freire reconhecida como Ponto de Cultura junto ao Conselho Estadual de Cultura, pois na prática a mesma já é;
- ✚ Realizar na EFAP 2 oficinas de 8: 00 cada sendo 1 para estudos e reconhecimento histórico dos instrumentos musicais e 1 para identificação de matérias prima da região para construção de instrumentos musicais típicos;
- ✚ Potencializar as atividades culturais como instrumento pedagógico na formação dos estudantes e monitores durante as aulas através da inclusão do calendário cultural regional no calendário pedagógico, cultural e associativo da EFAP e da AREFAP para servir como instrumento didático de formação e integração dos estudantes, monitores e conselheiros nas bases realizando o trabalho de base da EFA em conjunto;
- ✚ Ampliar a Formação sobre questões culturais junto com os monitores da EFA Paulo Freire através da realização de círculos de culturas para pesquisas, estudos e debates sobre diversidade cultural na EFA e comunidade;
- ✚ Realizar uma oficina de 8: 00 com cerca de 30 participantes para estudos das Leis e possibilidades de financiamento público e privado envolvendo a EFA e Comunidade com foco na Cultura Popular buscando mecanismos de acessá-los;
- ✚ Buscar mecanismos para registrar e documentar as experiências culturais desenvolvidas na EFAP, comunidade e região através da inclusão na pauta das reuniões e encontros preparativos dos eventos o debate sobre a importância da temática e sugerir que nas programações de cada evento tenha uma comissão para produzir cartazes, registrar, documentar e divulgar as experiências na imprensa regional e nos parceiros.

b) Para implementar junto a Comissão Regional de Defesa e Promoção da Educação, Esporte , Lazer e Cultura de Acaiaca e região:

- ✚ Apoiar as lideranças no sentido de se apropriarem dos métodos de diagnosticar os potenciais e desafios referente a cultura;
- ✚ Capacitar as lideranças no sentido de apropriarem dos métodos de elaboração de projetos referente a cultura;
- ✚ Ampliar a capacitação das lideranças e dos grupos referente as políticas publicas do setor e contribuir para a construção de novas políticas;
- ✚ Ampliar o apoio organização informal dos cavaleiros e trilheiros como pessoa jurídica;
- ✚ Apoiar a realização de no mínimo um seminário municipal de cultura anual para avaliar e planejar as ações do mesmo;
- ✚ Fortalecer a idéia de que cada atividade realizada tenha reuniões de planejamento e de avaliação e prestação de contas;
- ✚ Divulgar os planejamentos, avaliações e prestação de conta de cada atividade junto a comunidade e os parceiros;
- ✚ Potencializar a organização e articulação coletiva dos grupos culturais e clubes de futebol na região através de assessorias nas reuniões bimestrais da Articulação Cultural e da comissão Regional de Clubes de Vazia, para avaliar e replanejar as próximas atividades da região;
- ✚ Realizar um diagnóstico com os participantes em reuniões nas comunidades, na EFAP, grupos e entidades parceiras através de um formulário para descobrir como é o envolvimento dos diferentes atores da EFAP desde o planejamento, execução e avaliação das atividades culturais desenvolvidas na EFA e nas comunidades.

8. CONCLUSÃO

A pesquisa teve como foco principal descobrir quais as políticas públicas existentes em nível municipal, estadual e federal referente a temática cultura, bem como os desafios dos grupos para dinamizar o acesso e a construção de novas políticas, instrumentalizar a EFA Paulo Freire, as comunidades e grupos culturais com informações sobre as verdadeiras dificuldades e potenciais com relação a participação e envolvimento dos estudantes, monitores, sócios da associação, lideranças comunitárias e culturais no planejamento, realização, monitoramento, avaliação e sistematização das atividades e ações relacionados a cultura. Também teve como foco aprofundar sobre o papel destas políticas e atividades na geração de emprego, renda e integração local e regional das pessoas e dos seguimentos, além de permitir à EFA juntamente com os parceiros construir o calendário cultural anual, afim de desenvolver ações que visam potencializar todas as iniciativas vinculadas a cultura de forma coletiva.

Proporcionou-se um entendimento da cultura não só como espaço de integração e diversão das massas, mas também de formação, mobilização, envolvimento, comprometimento e inserção social das pessoas e dos seguimentos como protagonistas, possibilitando a EFA Paulo Freire promover um estudo dos documentos pedagógicos com foco cultural, pautar de forma mais efetiva a temática no processo formativo dos estudantes e dos monitores além de ser mais conhecida, se tornando uma referencia regional no debate, entendimento, promoção e divulgação da cultura. A realização desta pesquisa ampliou a integração regional e a participação dos diferentes grupos diversificando os eventos, tornando-se um parceiro efetivo junto ao poder publico no aspecto cultural.

Vale ressaltar que ao longo da realização da pesquisa percebi que os eventos realizados na região de Acaiaca tem um envolvimento maior dos parceiros nas comissões organizadoras onde o poder publico aparece, na maioria das vezes, como parceiro e nas outras regiões entrevistadas as festas são muito personalizadas, ou seja, os responsáveis, na maioria das vezes, um pessoa ou um seguimentos e o poder publico, na maioria das vezes, como o

promotor central, porém estas constatações merecem ser mais aprofundadas em outras pesquisas.

Por fim, foi muito satisfatório para mim e para o grupo pesquisado conhecer com mais profundidade todas as ações desenvolvidas referente a cultura na EFA Paulo Freire, nas comunidades de Acaiaca e o entorno, para podermos buscar parcerias possibilitando o fortalecimento das mesmas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAIACA. **Lei Orgânica do Município de Acaiaca/ MG de 1991**. Estabelece as políticas públicas do município de Acaiaca/MG.

AMEFA. **Arquivos da Associação Mineira das Escolas Família Agrícola “AMEFA” e da União Nacional das Escolas Família Agrícola “UNEFAB”**. Belo Horizonte, 2012.

ASSOCIAÇÃO REGINAL ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PAULO FREIRE. **Estatuto**. Acaiaca, 2010

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003. Revista Brasileira de Educação set/out/nov./dez 2003 nº 24

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989

HALL, Richard. H. Organização: estruturas, processos e resultados. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DURAND, José Carlos. **Cultura como objeto de política pública**. São Paulo em perspectiva, 2001

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PAULO FREIRE. **Projeto político-pedagógico**. Acaiaca, 2010.

_____. **Regimento interno**. Acaiaca, 2010

_____. **Plano de Formação**. Acaiaca, 2010

_____. **Plano de Curso**. Acaiaca, 2010

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

_____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GARCIA-Marirrodriga, Roberto. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte: O lutador, 2010.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A . **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, José Rivair. **Belo Monte: uma história da guerra de Canudos**. 4ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004

MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992

PROCHNOW, Juliana. **Pedagogia da Alternância na Vida de um Jovem Agricultor**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2005 (Monografia de conclusão de curso).

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

9. SITIOGRAFIA:

leiestadual.cultura@gmail.com. Acessado em 26/02/2011.

fec@cultura.mg.gov.br. Ministério da cultura. Acessado em 26/02/2011.

10. ANEXOS:

- Musica Peneirei Fubá:
- Freire em Educação e Mudança
- Da França ao Brasil: um breve histórico das experiências por alternância
- ESSA É A NOSSA ESCOLA
- Mapa das EFAs em MG.
- UNEFAB UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL.
- REDE CEFFAs: CENTO FAMILIARES DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA.
- AIMFR: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS MOVIMENTOS FAMILIARES DE FORMAÇÃO RURAL- WWW.aimfr.net com sede em Bruxelas – Bélgica.
- *Calendário 2011 de eventos tradicionais nas comunidades de Acaiaca e região.*
- *Calendário 2012 de eventos tradicionais nas comunidades de Acaiaca e região.*
- Planejamento da Comissão Regional de Clubes de Vazia 2011/2012/2013. ACAIACA – MG.
- Histórico da Festa da Terra EFA Paulo Freire.
- VI festa da terra 2011 DE 19-21 DE AGOSTO.
- Eu sou feliz é “Festa da terra”!